



PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE (PAS) / 2026

EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA, PROMOÇÃO E PREVENÇÃO

Referência Técnica: Gustavo Henrique Rocha, Michelle A. Vieira, Ariana Guadanini

DIRETRIZ 1: Possibilitar o acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade e resolutivos, caracterizados como a porta de entrada aberta e preferencial da rede de atenção, acolhendo os usuários e promovendo a vinculação e corresponsabilidade pela atenção as suas necessidades de saúde.

OBJETIVO 1: Estruturar e reorganizar as unidades de saúde, ampliando a cobertura populacional da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
1. 65% de cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	65%	1. Pleitear junto ao MS o credenciamento de novas equipes ESF programadas. 2. Ampliar o número de Equipes de Saúde da Família. 3. Utilizar em 100% das unidades de ESF prontuário eletrônico para atendimento aos usuários cadastrados.	e-Gestor	Atenção Primária à Saúde	Superintendência de Apoio, Logística e Patrimônio; Gestão de Pessoas
2. Estruturar 2 salas de curativos em Unidade Básica de Referência - UBR	2	1. Implantar o protocolo municipal de feridas e capacitações. 2. Realizar levantamento das necessidades de infraestrutura das salas para adequações necessárias. 3. Aquisição de equipamentos e insumos para funcionamento das salas de curativo conforme protocolo de feridas.	Fotos	Atenção Primária à Saúde	SUE, SAD
3. Eletrocardiógrafo em 61 unidades de Saúde de Atenção Primária	61	1. Realizar levantamento da necessidade de aquisição de ECG. 2. Aquisição de equipamentos de ECG, insumos e manutenção dos aparelhos. 3. Capacitar profissionais da equipe de enfermagem das unidades de saúde.	Equipamento in loco	Atenção Primária à Saúde	

OBJETIVO 2: Ampliar o acesso da população às condições de promoção, prevenção e de assistência à saúde para garantir acolhimento, atenção integral e resolutividade na Atenção Primária

Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
4. 5 Unidades Básicas de Referência (UBR) com quadro profissional médico e enfermagem completo.	5	1. Realizar levantamento da necessidade de contratação de profissionais (médicos clínicos e especialistas e equipe de enfermagem) de acordo com a população estimada atendida por cada UBR.	CNES	Atenção Primária à Saúde	SGP
		2. Completar o quadro de profissionais das UBR's.			
5. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde registradas no e-SUS AB.	24	1. Implantar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) em, no mínimo, 1 ESF por região sanitária.	Relatórios eSUS	Política de Promoção das Equidades	Atenção Primária à Saúde, e-Multi.
		2. Realizar levantamento de profissionais / ESF capacitados para a realização das PICS.			
		3. Definir equipes que realizarão as PICS por região sanitária.			
		4. Aquisição de equipamentos e insumos para realização das PICS.			
		5. Capacitar profissionais das equipes ESF.			
6. Realizar, minimamente, 106 ações por mês de Atividades Coletivas em Atividade Física e práticas Corporais	106/ mês	1. Estimular a implantação / implementação de ações coordenadas de promoção de atividades coletivas, práticas corporais e de atividade física regular.	Relatórios do eSUS, fotos e listas de presença	Atenção Primária à Saúde	E-Multi.
		2. Registrar as atividades em consolidado de ações de atividade física /prática corporal .			
7. Realizar 6 ações de atividades coletivas de gestão intersetorial voltadas para Promoção da Saúde.	6	1. Realizar mensalmente reuniões para planejamento das ações do Programa Saúde na Escola com diversas Secretarias Municipais.	Atas, fotos, relatórios	Política de Promoção das Equidades	Núcleo de Promoção à Saúde e Cultura de Paz, e-Multi, PSE Secretarias Municipais, Fica Vivo, UPC (Unidade de Prevenção à Criminalidade)
		2. Reuniões mensais intersetoriais do Núcleo de Promoção à Saúde e Cultura de Paz			
		3. Reuniões intersetoriais para planejamento de ações de promoção e prevenção à saúde e mobilização social			
		1. Mapear e definir a área de abrangências no território para implantação.	Atas de reuniões, contratos	Def. Tão de	

8. Implantar 2 núcleos de equipes multidisciplinares de apoio as ESF.	2	2. Definir as categorias profissionais que comporão a Equipe Multidisciplinar 3. Realizar a contratação de pessoal para composição da Equipe Multidisciplinar	contratos, registro de produção, fotos, eSUS, CNES	Rel. Tec. de Promoção à Saúde / PSE	APS, SGP
9. Realizar 6 ações das Políticas de Promoção da Equidade em saúde	6	1. Realizar mensalmente as reuniões do Comitê Municipal Técnico de Promoção das Políticas de Equidade em Saúde 2. Realizar as ações previstas a cada quadrimestre, conforme Resolução SES/MG Nº 7.610/2021 3. Encaminhar em tempo hábil para SES, o instrumento de acompanhamento das ações, por quadrimestre	Atas, relatórios, fotos	Ref. Téc. de Promoção à Saúde / PSE	Profissionais nomeados no Comitê de Equidades
10. Atualizar 1 Plano Operativo Municipal – POM de Saúde da Política Nacional de Saúde Integral LGBT e da Política Estadual de Saúde Integral LGBT junto ao Comitê Técnico Municipal de Promoção da Equidade em Saúde.	1	1. Identificar as lideranças LGBTQIA+ do Município. 2. Agendar oficina com as lideranças 3. Discutir as ações junto ao Comitê Municipal Técnico de Políticas de Promoção da Equidade em Saúde 4. Redigir o POM 5. Apresentar o POM ao CMS	Plano Operativo Municipal elaborado	Política de Promoção das Equidades	APS, Programas, Núcleo de Promoção à Saúde, Zoonoses, ARDIP, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social
11. Realizar 2 capacitações sobre a Política Nacional de Humanização - HUMANIZA-SUS	2	1. Realizar levantamento de temas afins. 2. Definir calendário anual para realização das capacitações.	Lista de presença, fotos	Atenção Primária à Saúde	SGP
12. 100% das unidades ESF realizando colegiado gestor.	100%	1. Estimular a continuidade do colegiado gestor nas ESF 2. Monitorar a realização periódica do colegiado gestor nas ESF. 3. Alimentar o Sistema e-SUS com as fichas de produção de atividades coletivas das unidades de saúde	Lista de presença, fotos	Atenção Primária à Saúde	Gerentes das unidades de APS
13. Realizar 672 atividades coletivas de Educação em Saúde voltadas para	672	1. Definir junto às áreas técnicas um cronograma de realização das atividades coletivas e dar condições para a realização destas atividades de acordo com as temáticas propostas	Relatórios do e-	Atenção Primária	Núcleo de Promoção à Saúde e Cultura de Paz, Emulti, Secretarias Municipais, Fica Vivo.

Promoção em Saúde, por ano.		2. Alimentar o Sistema e-SUS com as fichas de produção de atividades coletivas das unidades de saúde	SUS	à Saúde	UPC (Unidade de Prevenção à Criminalidade)
OBJETIVO 3: Promover a saúde bucal da população, por meio da intensificação de ações preventivas, curativas, educativas, de promoção à saúde, da ampliação do acesso e da capacitação do profissional de odontologia					
Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
14. 27% de cobertura populacional estimada pelas equipes de saúde bucal na Atenção Primária à Saúde	27%	1. Ampliar o número de profissionais de saúde bucal na rede odontológica municipal.	Registro de produção no E-SUS, CNES, E-GESTOR	Saúde Bucal	Atenção Primária à Saúde; SUPALP, SGP
		2. Ampliar equipes de saúde bucal nas ESFs			
15. Percentual de exodontia em relação aos procedimentos preventivos e curativos realizados ≤ 8%	≤ 8%	1. Aumento do percentual de atividade preventiva para população	Registro de produção no E-SUS	Saúde Bucal	
16. Executar 100% das ações de promoção e prevenção em Saúde Bucal pactuadas junto aos Programas Estratégicos da SEMSA	100%	1. Disponibilizar Técnico de Saúde Bucal (TSB) para realizar as atividades programadas	Registro de produção no E-SUS; Mapa de Ações Coletivas; Registro de fotos e listas de presença	Saúde Bucal	Programas de Atenção à Saúde do Idoso; ILPIs, Saúde Mental e Prisional, Programa de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente; Secretaria Municipal de Educação
		2. 50% das escolas pactuadas no PSE			
		3. 3 Campanhas de Câncer bucal			
		4. Realizar 3 ações de promoção de Saúde Bucal, ao ano, em cada serviço de urgência da Saúde Mental (NAPS, CAPSi, CAPSad)			
		5. Realizar avaliação e conduta odontológica em 80% dos idosos residentes nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) cadastradas no município, de acordo com a necessidade de cada um.			
		6. Encaminhar os usuários para tratamento odontológico nas unidades de referência, quando necessário.			
		7. Realizar 1 ação de promoção de Saúde Bucal nas unidades prisionais e centro sócio-educativo.			
17. Implantar 1 serviço de urgência e emergência odontológica na macroregião Justinópolis	1	1. Planilha de Levantamento de necessidades	CNES, Registro de produção BPA (tabnet), ata de registro de atendimento de pacientes.	Saúde Bucal	Atenção Primária à Saúde; SUPALP, SGP

18. Ampliar o serviço de odontologia na UPA Joanico para 24h.	1	1. Elaborar o projeto	Produção Mensal	Saúde Bucal	Superintendência de Urgência e Emergência – SUE
		2. Adequar espaço físico			
		3. Disponibilizar equipamentos			
		4. Definir profissionais			
		5. Elaborar fluxogramas			
OBJETIVO 4: Promover a atenção integral à saúde da criança e do adolescente, com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade, garantindo a criança e ao adolescente o direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.					
19. Desenvolver o Programa Saúde na Escola (PSE) em 100% das escolas municipais, conforme pactuação junto ao Ministério da Saúde	100%	1. Ampliar o acesso a saúde para crianças e adolescentes com estratégias de prevenção de agravos e promoção da saúde nas escolas municipais. 2. Participar de, no mínimo, 70% das reuniões do Grupo de Trabalho Interno (GTI) realizados em parceria da Secretaria Municipal de Saúde com a Secretaria Municipal de Educação.	Registros dos profissionais/ Sistema e-SUS	Supervisão em Saúde da Criança e do Adolescente	Atenção Primária a Saúde, Programas de Saúde Bucal, Saúde Mental, Saúde da Mulher, IST/AIDS e Imunização; Secretaria Municipal de Educação
20. Proporção de gravidez na Adolescência, entre as faixas etárias de 10 a 19 anos $\leq 11,5 / 1.000$	$\leq 11,5 / 1.000$	1. Promover 5 ações educativas em escolas estaduais com a temática "Sexualidade" em parceria com o Núcleo de Promoção à Saúde e Cultura da Paz, sendo 1 ação em cada Região Sanitária	SINASC	Supervisão em Saúde da Criança e do Adolescente	Atenção Primária à Saúde; Núcleo de Promoção à Saúde e Cultura da Paz; Programa Saúde na
21. Taxa de mortalidade infantil $\leq 10,5 / 1.000$ hab.	$\leq 10,5 / 1.000$ hab.	1. Garantir acesso ao pré-natal, com 7 ou mais consultas, para 68% das gestantes cadastradas 2. Realizar 1 capacitação conforme demanda levantada pelo Programa de Saúde da Criança 3. Monitorar as taxas de mortalidade neonatal precoce, neonatal tardia e pós-neonatal.	SIM / SINASC	Supervisão em Saúde da Criança e do Adolescente	SAER, APS, Programa de Saúde da Mulher; Superintendência de Vigilância e Proteção à Saúde; Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE); Hospital São Judas Tadeu
22. 70% dos óbitos infantis e fetais investigados oportunamente	70%	1. Monitorar 100% dos processos de investigação dos óbitos infantis e fetais do Comitê de Mortalidade Materno- Infantil, até o encerramento.	SIM	Saúde da Criança e do Adolescente; Comitê de Mortalidade	SAER; Vigilância e Proteção à Saúde; Atenção Primária à Saúde; Vigilância Epidemiológica
OBJETIVO 5: Reduzir a morbimortalidade materna pelo câncer de mama e do colo do útero					

23. Realizar teste rápido de HIV em 100% das gestantes cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)	100%	1. Instrumentalizar as unidades de saúde da APS para as ações de sensibilização das gestantes quanto a importância da realização dos exames	Registros internos de consolidado de realização de testes rápidos das unidades	Saúde da Mulher	APS, Superintendência de Atenção Especializada e Regulação
		2. Disponibilizar testes rápido de HIV para as gestantes			
24. Reduzir o número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade \leq a 47	\leq 47	1. Manter a razão de número de testes de sífilis por gestante $>$ ou igual a 1	SINAN, SINASC, SIM	Saúde da Mulher	SAER; APS; Assistência Farmacêutica; Vigilância Epidemiológica
		2. Realizar e monitorar o tratamento de 100% dos parceiros das gestantes com sífilis			
25. Realizar em 68% de mães de nascidos vivos, 7 ou mais consultas de pré-natal	68%	1. Cadastrar das gestantes de alto risco do município no Programa Sis prenatal Web e as gestantes com <u>risco habitual no Sistema e-SUS</u>	SINAN, SINASC, SIM	Saúde da Mulher	Superintendência de Atenção Especializada e Regulação, Atenção Primária à Saúde
		2. Exigir dos profissionais da APS o registro das consultas de pré natal no "Cartão de Gestante".			
		3. Sensibilizar as gestantes quanto a importância de portar o "Cartão de Gestante, vacina e Cartão SUS" durante a gravidez.			
		4. Garantir equipe completa a fim de que as gestantes não precisem evadir para outros municípios para realização do parto.			
26. Manter Nº de óbitos maternos ocorridos \leq a 1	\leq a 1 ao longo dos quadrimestres	1. Ofertar, instrumentalizar e garantir em 100% das unidades de saúde da APS a realização do pré natal precoce e acompanhamento integral à gestante	SIM	Saúde da Mulher	APS, Superintendência de Vigilância e Proteção à Saúde; SAER e Comitê de Mortalidade Materno-Infantil
		2. Realizar em 68% de mães de nascidos vivos, 7 ou mais consultas de pré-natal.			
27. Aumentar a Razão de exames citopatológicos de colo do útero para \geq a 0,6 em mulheres de 25 a 64 anos	0.6	1. Garantir a realização dos exames citopatológicos nas mulheres da faixa etária programada	SISCAN e registros de controle interno	Saúde da Mulher	SAER; APS; Assistência Farmacêutica; Almoxarifado
		2. Encaminhar relatório para a Superintendência de Atenção Especializada e Regulação constando a estimativa de exames anuais necessários para atendimento das mulheres programadas			

26. Aumentar a razão dos exames de mamografia de rastreamento para \geq a 0,40 realizados em mulheres de 50 a 69 anos e população da mesma faixa etária	0.4	1. Garantir a realização dos exames de mamografia programados para as mulheres na faixa etária pactuada e para mulheres de grupo de risco.	SISCAN e registros de controle interno	Saúde da Mulher	APS, SAER
29. Investigar 100% dos óbitos maternos	100.00%	1. Monitorar 100% dos processos de investigação dos óbitos maternos declarados realizados pelo Comitê de Mortalidade Materno- Infantil, até o encerramento.	SIM	Supervisão em Saúde da Mulher; Comitê de Mortalidade Materno- Infantil	Sup. de Atenção Especializada e Regulação; Atenção Primária à Saúde; Vigilância Epidemiológica
30. Investigar, no mínimo, 75% dos óbitos de Mulheres em Idade Fértil (MIF)	75.00%	1. Monitorar 100% dos processos de investigação dos óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) realizados pelo Comitê de Mortalidade Materno- Infantil, até o encerramento.	SIM	Supervisão em Saúde da Mulher; Comitê de Mortalidade Materno- Infantil	Sup. de Atenção Especializada e Regulação; Atenção Primária à Saúde; Vigilância Epidemiológica
OBJETIVO 6: Promoção da atenção integral à saúde da pessoa idosa, contribuindo para o envelhecimento ativo através de ações de prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde, de modo a garantir ao idoso a permanência no meio em que vive de forma independente e autônoma.					
31. Matriciamento em Saúde do Idoso em 100% das Estratégias de Saúde da Família que referenciem pacientes para o Programa Saúde do Idoso.	100%	1. Estabelecer parceria com Atenção Primária à Saúde	Evolução em prontuário	Saúde do Idoso	Atenção Primária à Saúde
		2. Definir cronograma e selecionar o público-alvo.			
		3. Recolher as guias de referência dos pacientes que serão matriciados.			
		4. Discutir os casos clínicos programados na unidade como a equipe de saúde da família.			
		5. Realizar em 100% das unidades da Atenção Primária à Saúde (APS) o atendimento compartilhado em saúde do idoso			
32. Implantar grupos de promoção da saúde do idoso (exercícios, educação em saúde, socialização) em, no mínimo, 50% das Unidades Básicas de Saúde	50%	1. Levantamento dos grupos de atividades físicas já ativos no município nas estratégias de saúde do idoso	Lista de presença on line nas reuniões on line realizadas	Saúde do Idoso	Atenção Primária à Saúde
		2. Comunicação com os responsáveis por esta atividade listagem deles			
		3. Estabelecer parceria para que além da atividade física tenha estimulação cognitiva			
DIRETRIZ 2: Organização, qualificação e ordenamento do acesso à rede de serviços de saúde oferecidos à população privada de liberdade do município.					
OBJETIVO 7: Desenvolver estratégias para o fortalecimento do cuidado à saúde da população privada de liberdade					

33. Atualizar o Plano Operativo Municipal da Política Nacional de Saúde Integral à Saúde da Pessoa Privada de Liberdade em Ribeirão das Neves	1	1. Completar equipes de Atenção Primária Prisional (eAPP) nas unidades que ainda não contam com atendimento.	Plano Operativo Municipal	Supervisão em Saúde no Sistema Prisional	Centro Socioeducativo de Ribeirão das Neves
		2. Taxa de absenteísmo em consultas externas.			

DIRETRIZ 3: Fortalecer o acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção especializada.

OBJETIVO 8: Ampliar os dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial

Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
34. Implantar 1 Equipe de Consultório na Rua	1	1. Realizar estudo de implantação considerando demanda e acessibilidade.	CNES	Rede de Atenção Psicossocial	Atenção Primária à Saúde
		2. Formação de equipe.			
35. Implantar 1 Serviço de Residência Terapêutica	1	1. Formação de equipe	CNES	Rede de Atenção Psicossocial	Superintendência de Gestão de Pessoas
36. Garantir a disponibilidade de vale social e transporte nos serviços da Rede de Atenção Psicossocial.	100%	1. Realizar previsão orçamentária e solicitação de abertura de processo de compra.	Controle de Avaliações e controle de entrega de vales transportes.	Rede de Atenção Psicossocial	Setor de Contratos
37. Divulgação por mídia impressa e digital da política e dos serviços de Atenção Psicossocial	1	1. Elaborar folders de divulgação das unidades da RAPS.	Lista de assinatura de presença em eventos, registros das panfletagem nos eventos da saúde mental	Rede de Atenção Psicossocial	Setor de Comunicação da Secretaria de Saúde e da Prefeitura

EIXO 2: VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO À SAÚDE

Referência Técnica: Michelle A. Vieira, Gustavo Henrique da Rocha; Ariana Guadanini

DIRETRIZ 1: Contribuir para a promoção da saúde da população de Ribeirão das Neves, por meio de ações informativas, preventivas, educativas e intersetoriais, visando o controle de doenças e agravos.

OBJETIVO 1: Subsidiar as decisões a respeito da saúde no município, por meio da produção, análise e divulgação das informações sobre doenças e agravos, conhecendo o perfil de morbidade da população do município conforme doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória.

Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
1. Confeccionar e divulgar 20 informes epidemiológicos referentes aos agravos de notificação compulsória.	20	1. Realizar o levantamento de dados epidemiológicos	Informes confeccionados e divulgados	Vigilância Epidemiológica	Unidades notificadoras, Atenção Primária à Saúde, Superintendência de Urgência e Emergência, Núcleo de Geoprocessamento
		2. Realizar análise dos dados			
		3. Elaborar os informes			
		4. Divulgar os informes para os profissionais da rede.			
		5. Orientar os profissionais sobre a importância da realização das notificações compulsórias de forma adequada para que se obtenha dados epidemiológicos fidedignos, que gerem ações			
2. 100% dos boletins epidemiológicos e informativos da Vigilância Epidemiológica publicados e atualizados no Portal do Servidor.	100%	1. Elaborar cronograma de produção e atualização.	Boletins publicados no Portal do Servidor	Vigilância Epidemiológica	Núcleo de Georreferenciamento
		2. Solicitar publicação dos boletins no Portal do Servidor.			
		3. Garantir a atualização contínua dos documentos.			
3. Elaborar e enviar 2 relatórios epidemiológicos detalhados sobre casos de suicídio e tentativas de suicídio ao Programa de Saúde Mental do município	2	1. Analisar os dados com base no SINAN e SIM, identificando ocorrência, padrões e fatores de risco.	Relatórios entregues a Saúde Mental	Vigilância Epidemiológica	Núcleo de Georreferenciamento
		2. Estruturar o formato e redigir os relatórios.			
		3. Encaminhar os relatórios à Saúde Mental e registrar o envio dos documentos.			
4. Confeccionar e divulgar 1 Informe sobre Doença Falciforme para os profissionais de saúde do município	1	1. Redigir o conteúdo técnico e informativo sobre a doença.	Informe divulgado para os profissionais	Vigilância Epidemiológica	Núcleo de Georreferenciamento
		2. Divulgar o Informe aos profissionais de saúde.			
OBJETIVO 2: Aperfeiçoar e manter a qualidade dos bancos de dados					
5. Investigar 80% de Casos de Sífilis	80%	1. Identificar notificações de sífilis congênita do SINAN e priorizar os casos a serem investigados.	SINAN	CMITV	Vigilância Epidemiológica
		2. Coletar dados clínicos, epidemiológicos e de tratamento.			

Congênita		3. Solicitar as investigação às unidades responsáveis. 4. Analisar e consolidar as informações coletadas e encerrar os casos.			Epidemiológica, Unidades Notificadoras
6. Investigar 100% dos Casos de Transmissão Vertical do HIV	100%	1. Identificar todas as notificações de transmissão vertical do HIV / AIDS em menores de 5 anos. 2. Coletar dados clínicos, epidemiológicos e de tratamento. 3. Solicitar as investigação às unidades responsáveis. 4. Analisar e consolidar as informações coletadas e encerrar os casos.	SINAN	CMITV	Vigilância Epidemiológica; Unidades Notificadoras
7. Investigar 100% dos Casos de transmissão Vertical da hepatite B e C em ≤ 2 anos de idade	100%	1. Identificar os casos de transmissão vertical da hepatite B e C em ≤ 2 anos de idade. 2. Coletar dados clínicos, epidemiológicos e de tratamento. 3. Solicitar as investigação às unidades responsáveis. 4. Analisar e consolidar as informações coletadas e encerrar os casos.	SINAN	CMITV	Vigilância Epidemiológica
8. Investigar e encerrar oportunamente 80% das Doenças de Notificação Compulsória Imediatas (DNCI) registrados no SINAN, dentro do prazo estabelecido para cada agravo.	80%	1. Investigar os casos de Doenças de Notificação Compulsória Imediata (DNCI), dentro do prazo estabelecido para cada agravo. 2. Alimentar o SINAN, mantendo regularmente suas rotinas e fluxos.	SINAN	Vigilância Epidemiológica	Unidades notificadoras
9. Realizar a qualificação de 75% dos casos notificados nos últimos 5 anos de arboviroses urbanas (dengue, chikungunya e zika), no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)	75%	1. Encerrar os casos de arboviroses notificados por critério clínico epidemiológico, após mapeamento dos casos confirmados.	SINAN	Vigilância Epidemiológica	Superintendência de Vigilância
10. 70% de notificações no SINAN com o campo raça/cor preenchidos	70%	1. Realizar a investigação epidemiológica dos casos suspeitos 2. Alimentar o banco de dados SINAN	SINAN	Vigilância Epidemiológica	Unidades notificadoras

11. 90% de óbitos não fetais informados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) com causa básica definida	90%	1. Investigar os óbitos juntamente ao Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital São Judas Tadeu	SIM	Vigilância Epidemiológica	Unidades de Saúde
		2. Direcionar as investigações para as unidades			
		3. Investigar junto ao Instituto Médico Legal (IML)			
		4. Alimentar o sistema de informação			
12. 70% de Declarações de Óbito com o campo raça/cor preenchido	70%	1. Realizar a vigilância do preenchimento correto das declarações de óbitos pelos profissionais	SIM	Vigilância Epidemiológica	Unidades de Saúde
		2. Alimentar o banco de dados SIM			
13. 60% de Declarações de Óbito (D.O.) com o campo ocupação preenchido	60%	1. Realizar a vigilância do preenchimento correto das declarações de óbitos pelos profissionais	SIM	Vigilância Epidemiológica	Unidades de Saúde
		2. Alimentar o banco de dados SIM			
14. Reduzir em 10% o tempo médio entre a notificação de arboviroses e o registro no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)	-10%	1. Mapear o fluxo atual de notificação de arboviroses e mensurar o tempo médio atual de registro no SINAN	SINAN on line	Vigilância Epidemiológica	Unidades de Saúde
		2. Incentivar o uso de notificação imediata pelas unidades notificadoras.			
		3. Identificar gargalos e pontos de lentidão no processo e corrigir os problemas identificados.			
		4. Monitorar semanalmente o prazo de lançamento no SINAN, analisando desvios e aplicando medidas para redução do tempo de registro no SINAN.			
15. Investigar e encerrar adequadamente 90% dos casos suspeitos de síndrome gripal e SRAG, qualificando os dados no sistema de informação E-SUS VE e SIVEP gripe.	90%	1. Identificar os casos passíveis de investigação e realizar busca ativa, conforme critérios epidemiológicos vigentes.	E-SUS VE e SIVEP gripe	Vigilância Epidemiológica	Unidades de Saúde
		2. Buscar resultados de exames laboratoriais para encerramento dos casos ou realizar encerramento por critério clínico.			
		3. Preencher e atualizar integralmente os sistemas (E-SUS VE e SIVEP Gripe), qualificando os dados.			
OBJETIVO 3: Prevenir e controlar doenças e agravos e seus fatores de risco					

16. Nº absoluto de óbitos por dengue ≤ a 5	≤ a 5	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acompanhar a curva epidêmica da doença, sinalizando aos setores envolvidos sobre situações de alerta para adoção de medidas pertinentes 2. Manter toda a rede informada sobre a situação da dengue no município, divulgando o boletim epidemiológico e os relatórios quinzenais em período epidêmico (alimentação dos bancos de dados, realização de análises, produção e divulgação dos materiais) 3. Realizar busca ativa e monitorar os casos graves, acompanhando sua evolução 4. Orientar os profissionais de saúde sobre a importância do preenchimento correto das notificações compulsórias 	SINAN / SIM	Supervisão de Vigilância Epidemiológica	Superintendências de Vigilância e Proteção à Saúde; Atenção Primária, Promoção e Prevenção; Urgência e Emergência
17. 90% de casos humanos de Leishmaniose Visceral (LV) confirmados com exame anti HIV realizado	90%	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar a notificação, investigação e acompanhamento dos casos suspeitos pelas unidades notificadoras 2. Realizar as etapas de investigação epidemiológica dos casos notificados 	SINAN	Supervisão de Vigilância Epidemiológica	Atenção Primária à Saúde, ARDIP
18. 80% de casos de Doenças Exantemáticas (Sarampo e Rubéola) com investigação adequada (com classificação final por exames laboratoriais e bloqueio vacinal)	80%	<ol style="list-style-type: none"> 1. Vigilância ativa e sensível perante todo caso suspeito, atentando principalmente ao deslocamento para outros países e cidades que possuem ocorrência de casos autóctones 2. Capacitação para os profissionais da rede de saúde municipal 3. Na ausência de casos notificados, realizar uma busca ativa por mês 	SINAN	Vigilância Epidemiológica	Superintendências de Atenção Primária, Vigilância e Proteção à Saúde, Urgência e Emergência
19. Percentual de notificação de casos de Sífilis em Gestantes. (Meta: 100% da estimativa esperada para a região Sudeste - prevalência de 0,73% de gestantes)	100%	<ol style="list-style-type: none"> 1. Orientar os profissionais quanto a identificação dos casos 2. Investigar todos os casos notificados 3. Alimentar o banco de dados SINAN 	SINAN	Vigilância Epidemiológica	Unidades de Saúde
20. Investigar o tratamento de 100% dos parceiros das gestantes com sífilis	100%	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar busca ativa de todos os casos de sífilis em gestantes, acompanhando seu tratamento e de seus parceiros sexuais. 	SINAN	Vigilância Epidemiológica	Unidades de Saúde, Coordenação de Saúde

		2. Registrar a situação do tratamento no SINAN.			da muíner
21. 100% de óbitos das doenças transmitidas pelo Aedes, leishmaniose visceral e acidentes por animais peçonhentos investigados oportunamente	100%	1. Realizar a investigação epidemiológica dos óbitos suspeitos ou confirmados. 2. Alimentar o banco de dados SINAN.	SINAN	Vigilância Epidemiológica	Unidades de Saúde
OBJETIVO 4: Capacitar os profissionais de saúde, atualizando os conhecimentos sobre doenças de notificação compulsória					
22. Realizar 1 capacitação para os profissionais de saúde com foco na notificação e manejo das doenças de notificação compulsória.	1	1. Definir o conteúdo programático da capacitação. 2. Elaborar o material didático e de apoio e organizar a logística. 3. Executar a capacitação (aulas, oficinas, etc.).	Lista de presença	Vigilância Epidemiológica	Unidades de Saúde, Pneumologia Sanitária
OBJETIVO 5: Padronizar os Protocolos Operacionais da Vigilância Epidemiológica					
23. 100% dos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) para as atividades-chave da Vigilância Epidemiológica elaborados e implementados	100%	1. Identificar e priorizar as atividades-chave para elaboração dos POPs. 2. Elaborar e validar tecnicamente os rascunhos dos POPs, com a participação de toda a equipe. 3. Disponibilizar os documentos finais em local de acesso fácil e rápido para a equipe. 4. Capacitar a equipe no uso e aplicação dos novos POPs e monitorar sua adesão. 5. Revisar e atualizar periodicamente o material.	Documentos elaborados	Vigilância Epidemiológica	-
24. Elaborar, implementar e divulgar 1 protocolo municipal para a prevenção da sífilis congênita, bem como realizar atualização anual	1	1. Reunir o grupo de trabalho e analisar as diretrizes para subsidiar a elaboração. 2. Elaborar o conteúdo do protocolo municipal e validar tecnicamente. 3. Aprovar formalmente e disponibilizar o protocolo final. 4. Implementar o uso do protocolo nas unidades. 5. Realizar a atualização anual do protocolo.	Protocolo elaborado	CMITV / ARDIP	Vigilância Epidemiológica

DIRETRIZ 2: Contribuir para a redução das DCNT e seus fatores de risco através das ações do Plano de Ações Estratégicas para seu enfrentamento e para a promoção da saúde da população de Ribeirão das Neves, por meio de ações informativas, preventivas, educativas e intersetoriais, visando o controle das Doenças Crônicas não Transmissíveis.

OBJETIVO 6: Divulgar o Diagnóstico Situacional do município de Ribeirão das Neves em relação as DCNTs e o Plano de Ações Estratégicas para seu enfrentamento.

Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
25. Capacitar 100% da Rede de Atenção à Saúde sobre os principais morbimortalidade por DCNT e seus fatores de risco	100%	1. Realizar o levantamento quantitativo de profissionais das equipes a serem capacitadas.	Lista de Presença e fotos	Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis	Unidades notificadoras; APS, Sup.de Urgência e Emergência; Sup. de Vigilância em Saúde; Comunicação e CMS
		2. Organizar a metodologia que será utilizada para a realização das capacitações.			
26. Realizar 1 Campanha referente às DCNTs e os seus fatores de riscos.	1	1. Realizar Campanha de mobilização para o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, para o público em geral, em Unidades Básicas de Saúde do município.	Fotos, Lista de Presença, Material Educativo	Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis	Coordenação da Atenção Primária à Saúde
OBJETIVO 7: Realizar o levantamento das informações referentes as DCNTs de forma fidedigna e acompanhar os resultados produzidos					
27. Confeccionar e divulgar 1 boletim epidemiológico das DCNTs e seus fatores de risco.	1	1. Realizar o levantamento de dados epidemiológicos das DCNTs e seus fatores de risco	Boletim Elaborado	Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis	Núcleo de Geoinformação
		2. Divulgar para rede.			
DIRETRIZ 3: Contribuir para o fortalecimento da Vigilância de Causas Externas (violências e acidentes de trânsito) de Ribeirão das Neves, por meio de ações informativas, preventivas, educativas e intersetoriais, visando o controle de doenças e agravos.					
OBJETIVO 8: Mapear a Rede de Enfrentamento à Violência no âmbito Municipal.					
28. Atualizar e divulgar 1 fluxo de atendimento às pessoas vítimas de violência, a partir de pactuações realizadas por parceiros intra e intersetoriais	1	1. Participação em reuniões periódicas com os setores da rede de atendimento às vítimas de violências para levantamento dos serviços dentro da	Lista de Presença, Atas, Fotos e divulgação.	Núcleo de Promoção à Saúde e Cultura da Paz	SAPPP; SUE, HMSJT
		2. Visitas Institucionais aos parceiros intra e intersetoriais para coleta de dados			
29. Atualizar e divulgar a Rede de Enfrentamento à Violência do Município	1	Participação em reuniões periódicas com os setores da rede de atendimento às vítimas de violências afim de atualizar os serviços existentes no território	Lista de Presença, Atas	Núcleo de Promoção à Saúde e Cultura	SAPPP; SUE; ARDIP; CAPSII; DAIP

município		visitas institucionais aos parceiros intra e intersetoriais para atualização dos dados para o gerenciamento	e Fotos	da Paz	CARSIJ, FAIR
-----------	--	---	---------	--------	--------------

OBJETIVO 9: Qualificar os dados da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal / autoprovocada e Ficha de Intoxicação Exógena quanto à tentativa de suicídio

30. Realizar 3 capacitações para profissionais quanto ao preenchimento da ficha de notificação e Violência Interpessoal / autoprovocada	3	1. Realizar o levantamento quantitativo de profissionais a serem capacitados. 2. Organizar a metodologia que será utilizada para a realização da capacitação 3. Visitas ao Hospital São Judas Tadeu para realização da capacitação.	Listas de presença, atas e fotos.	Núcleo de Promoção à Saúde e Cultura da Paz	Vigilância Epidemiológica e Hospital são Judas Tadeu
31. Qualificar 90% dos dados inseridos na ficha de intoxicação exógena quanto às tentativas de suicídio e de violência	90%	1. Realizar contato com o Núcleo de Epidemiologia Hospitalar e Vigilância Epidemiológica afim de monitorar a qualificação dos dados.	Relatório de porcentagem dos dados	Núcleo de Promoção à Saúde e Cultura da Paz	Núcleo de Epidemiologia Hospitalar; Vigilância Epidemiológica
32. 80% das fichas de intoxicação exógena relacionadas a violência interpessoal /autoprovocada inseridas no SINAN	80%	1. Realizar contato com o Núcleo de Epidemiologia Hospitalar e Vigilância Epidemiológica afim de monitorar se as fichas de notificação estão sendo inseridas no SINAN.	Relatório de porcentagem dos dados	Núcleo de Promoção à Saúde e Cultura da Paz	NUVEH; Vigilância Epidemiológica
33. Elaborar e divulgar 3 boletins de Vigilância das Violências	3	1. Reunir com os setores responsáveis pela elaboração dos boletins, para que os dados epidemiológicos sejam apresentados. 2. Realizar a divulgação dos dados através de material gráfico, que serão utilizados em mobilização social.	Atas, fotos, listas de presença.	Núcleo de Promoção à Saúde e Cultura da Paz	NUVEH; Vigilância Epidemiológica
34. Revisar o diagnóstico situacional da Violência	1	1. Atualização de dados e informações importantes, de fontes oficiais, sobre o tema violência 2. Análise dos dados atualizados e atualização do Diagnóstico Situacional. 3. Divulgação para a Rede	Diagnóstico Situacional elaborado	Núcleo de Promoção à Saúde e Cultura da Paz	Comunicação; Vigilância Epidemiológica, Núcleo de Geoinformação

OBJETIVO 10: Desenvolver programas e projetos de intervenção que reduzam os acidentes de trânsito no âmbito municipal

35. Realizar 6 campanha de prevenção relacionada à violência no trânsito	6	Realizar Blitz educativa de prevenção a violências no trânsito	Fotos	Núcleo de Promoção à Saúde e Cultura da Paz	SMTT
--	---	--	-------	---	------

36. Realizar 4 capacitação para qualificação da equipe técnica que trabalha com a temática trânsito.	4	1. Realizar o levantamento quantitativo de profissionais das equipes a serem capacitadas.	Listas de presença e fotos	Núcleo de Promoção à Saúde e Cultura da Paz	SMTT
		2. Organizar a metodologia que será utilizada para a realização das capacitações.			
37. Realizar 3 atividade educativa para prevenção aos acidentes de trânsito	3	1. Realizar campanha de prevenção ao uso do cerol	Impressos gráficos; Fotos.	Núcleo de Promoção à Saúde e Cultura da Paz	SMTT
DIRETRIZ 4: Controlar, eliminar e erradicar doenças imunopreveníveis no município de Ribeirão das Neves					
OBJETIVO 11: Vacinar toda a população nevensense com os imunobiológicos preconizados pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI)					
Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
38. Alcançar a cobertura vacinal das 14 vacinas que compõem o calendário de vacinação para crianças menores de 2 anos	100%	1. Executar as ações de vacinação conforme o envio e a disponibilidade de doses de doses do Ministério da Saúde ao Estado e do Estado ao Município.	SIPNI - Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações	Gerência de Imunização	Ministério da Saúde; Secretaria de Estado da Saúde (SES); Superintendência de Atenção Primária, Promoção e Prevenção (SAPPP).
		2. Realizar a vacinação de acordo com as diretrizes do Programa Nacional de Imunizações (PNI), observando a estratificação dos grupos prioritários e as recomendações percentuais estabelecidas para cada remessa de vacinas disponibilizadas.			
39. Realizar e alcançar a meta anual conforme padrão ministerial de Campanha de Multivacinação infantil para crianças menores de 15 anos	1	1. Realizar treinamento pré-campanha para as equipes de saúde das Unidades Básicas de Saúde.	SIPNI - Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações	Gerência de Imunização	Ministério da Saúde; Secretaria de Estado da Saúde (SES); Superintendência de Atenção Primária, Promoção e Prevenção (SAPPP).
		2. Manter as salas de vacina abertas durante o período de funcionamento da unidades, afim de evitar a perda de oportunidade de vacinação.			
		3. Promover a abertura das Unidades de Saúde no sábado da Mobilização Nacional, incluindo a cobertura nos territórios que não possuem unidades de saúde, por meio de estratégias extramuros.			
		1. Realizar treinamento pré-campanha para as equipes de saúde das Unidades Básicas de Saúde.			

40. Realizar 1 campanha contra Influenza Sazonal e cumprir a meta (90%), destinada a pessoas > 60 anos, gestantes, crianças de 6 meses a menores de 6 anos	1	<p>2. Manter as salas de vacina abertas durante o período de funcionamento das unidades, a fim de evitar a perda de oportunidade de vacinação.</p> <p>3. Promover a abertura das Unidades de Saúde no sábado da Mobilização Nacional, incluindo a cobertura nos territórios que não possuem unidades de saúde, por meio de estratégias extramuros.</p> <p>4. Desenvolver ações de mobilização alusivas ao Dia "D" da campanha de vacinação, visando ampliar a adesão da população e a cobertura vacinal</p>	SIPNI - Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações	Gerência de Imunização	Ministério da Saúde; Secretaria de Estado da Saúde (SES); Superintendência de Atenção Primária, Promoção e Prevenção (SAPPP).
41. Qualificar 80% dos profissionais da sala de vacina para atender Pessoas Com Deficiência (PCDs) e atualização das Normas e Procedimentos para Vacinação.	80%	<p>1. Programar capacitações para os profissionais de saúde, em especial aqueles que atuam na sala de vacina.</p> <p>2. Definir a metodologia da capacitação, a ser realizada de forma presencial e/ou a distância.</p> <p>3. Divulgar, em tempo oportuno, a agenda de capacitação, visando à melhor adesão dos profissionais</p>	Lista de presença ou certificado	Gerência de Imunização	Superintendência de Atenção Primária, Promoção e Prevenção
42. Notificar, investigar e encerrar 80% dos Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI)	80%	<p>1. Avaliar as notificações de reações adversas, sob responsabilidade do médico de referência</p> <p>2. Definir, após a avaliação das notificações, quais casos necessitam de atendimento médico.</p> <p>3. Encaminhar, após o encerramento dos casos, as fichas de notificação de Eventos Adversos à Secretaria de Estado de Saúde (SES) e registrar no ESUS Notifica</p>	SINAN	Gerência de Imunização	Superintendência de Atenção Primária, Promoção e Prevenção (SAPPP)
43. Abertura de 2 salas de vacinação em unidades prioritárias para melhorar o acesso da população.	2	<p>1. Definir o local onde a sala de vacina será implantada</p> <p>2. Cadastrar a nova sala de vacina junto à Secretaria de Estado de Saúde (SES).</p>	Sistema de cadastro de salas	Gerência de Imunização	Superintendência de Atenção Primária, Promoção e Prevenção (SAPPP)
44. Realizar, no mínimo, 8 ações de vacinação extramuros no município	8	<p>1. Promover a vacinação em Unidades de Saúde que não dispõem de sala de vacina.</p> <p>2. Expandir as ações de vacinação para bairros que não contam com cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF), bem como para praças e empresas.</p>	Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI)	Gerência de Imunização	Ministério da Saúde; Secretaria de Estado da Saúde (SES); Superintendência de Atenção Primária, Promoção e Prevenção (SAPPP).

45. Realizar ações de vacinação em 80% das escolas com crianças e adolescentes.	80%	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pactuar ações de vacinação, no ambiente escolar, com a gestão da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE) e da Secretaria Municipal de Educação (SMED). 2. Executar ações de vacinação no ambiente escolar, previamente agendadas e com antecedência. 3. Solicitar autorização prévia, por escrito, dos pais ou responsáveis legais para a realização da vacinação no ambiente escolar. 	Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI)	Gerência de Imunização	Ministério da Saúde; Secretaria de Estado da Saúde (SES); Superintendência de Atenção Primária, Promoção e Prevenção (SAPPP); Secretarias Estadual e Municipal de Educação; Programa Saúde na Escola (PSE)
46. Alcançar a meta no mínimo 90% de vacinação para as vacinas HPV e ACWY para a faixa etária de 9 a 14 anos	90%	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pactuar ações de vacinação, no ambiente escolar, com a gestão da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE) e da Secretaria Municipal de Educação (SMED). 2. Executar ações de vacinação no ambiente escolar, previamente agendadas e com antecedência. 3. Solicitar autorização prévia, por escrito, dos pais ou responsáveis legais para a realização da vacinação no ambiente escolar. 4. Promover um Dia "D" de vacinação contra HPV e ACWY, voltado para a população de 9 a 14 anos, com ações de mobilização e atividades de 5. Solicitar a divulgação das ações à área de Comunicação em Saúde. 	Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI)	Gerência de Imunização	Ministério da Saúde; Secretaria de Estado da Saúde (SES); Superintendência de Atenção Primária, Promoção e Prevenção (SAPPP); Secretarias Estadual e Municipal de Educação; Programa Saúde na Escola (PSE); Comunicação em Saúde.
47. Elaborar 1 Plano de Ação Anual e relatórios de execução das ações para ampliação da cobertura vacinal.	1	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar o plano de ação. 2. Monitorar as execuções das ações. 3. Encaminhar à Superintendência de Vigilância e Proteção à Saúde (SVPS) para inserção no sistema oficialmente divulgado pela Secretaria de Estado de Saúde (SES). 	Comprovante emitido pelo sistema oficial	Gerência de Imunização / Superintendência de Planejamento (SUPLAN)	Superintendência de Vigilância e Proteção à Saúde (SVPS); Superintendência de Planejamento (SUPLAN)
48. Realizar ações de mobilização relativos ao dia D da vacinação promovidos pela Secretaria de Estado da Saúde - SES e Ministério da Saúde.	1	<ol style="list-style-type: none"> 1. Solicitar a divulgação das ações à área de Comunicação em Saúde. 2. Solicitar apoio para divulgação das ações junto às equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), através dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). 	Formulário padronizado pela SES	Gerência de Imunização	Superintendência de Atenção Primária, Promoção e Prevenção (SAPPP) e Comunicação em Saúde

49. Aumentar, no mínimo, 10% as doses aplicadas da vacina Febre Amarela no período de 2 anos consecutivos.	1	1. Promover campanhas de conscientização sobre a importância da vacinação.	SIPNI/ Localiza SUS	Gerência de Imunização	Ministério da Saúde; Secretaria de Estado da Saúde (SES), Superintendência de Atenção Primária, Promoção e Prevenção (SAPPP) e Comunicação em Saúde
		2. Promover ações de vacinação tanto nas rotinas das unidades de saúde quanto nas campanhas			
		3. Solicitar a realização de busca ativa da situação vacinal da população, visando identificar indivíduos com doses em atraso ou pendentes			

DIRETRIZ 5: Promover a alimentação saudável para menores de 10 anos por meio de ações intersetoriais, principalmente com o Programa Saúde na Escola.

OBJETIVO 12: Ampliar o monitoramento dos padrões de alimentação e comportamento saudáveis ou não saudáveis em crianças menores de 10 anos atendidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
50. Realizar o registro de marcadores do consumo alimentar de 3,2% da população atendida na Atenção Primária à Saúde no SISVAN WEB	3.2%	1. Envio dos impressos de formulários dos marcadores do consumo alimentar para as equipes da APS e do PSE	IBGE, projeção intercensitária, 2022. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - Sisvan Web – Relatório de marcadores de consumo alimentar	Vigilância Alimentar e Nutricional	Atenção Primária à Saúde; equipe do PSE
		2. Digitação dos dados registrados pelas equipes de saúde da APS e do PSE			
		3. Emissão de relatórios com os registros do ano vigente para analisar e acompanhar o aleitamento materno e identificar e monitorar os padrões de alimentação e comportamento saudáveis ou não saudáveis de toda a população atendida no âmbito da Atenção Primária à Saúde			
51. Realizar 2 capacitações direcionadas aos profissionais de saúde da rede SUS, abordando temáticas vinculadas à segurança alimentar e nutricional	2	1. Definir cronograma e metodologia para capacitação dos profissionais da APS.	Planilhas, atas, fotos e lista de presença	Vigilância Alimentar e Nutricional	Atenção Primária à Saúde
		2. Realizar eventos nas UBSs em prol da segurança alimentar e nutricional			
52. Elaborar 1 cartilha educativa sobre alimentação saudável, com foco na prevenção da desnutrição e obesidade infantil em crianças menores de 5 anos	1	1. Coletar informações através do diagnóstico epidemiológico.	Material impresso e publicação no portal da prefeitura	Vigilância Alimentar e Nutricional	Atenção Primária à Saúde
		2. Elaborar a cartilha com base nos dados coletados.			
		3. Divulgar para a rede.			
53. Realizar 1 diagnóstico situacional do estado alimentar e nutricional de	1	1. Consolidar informações através do SISVAN e do Boletim Epidemiológico sobre alimentação infantil.	Boletim epidemiológico	Vigilância Alimentar e	Atenção Primária à Saúde, Núcleo de

crianças menores de 10 anos.		2. Divulgar para a rede.	Epidemiológico	Nutricional	Geoinformação
54. Realizar 1 diagnóstico epidemiológico da situação alimentar e nutricional de crianças menores de 10 anos	1	1. Consolidar informações através do SISVAN para elaboração do Boletim Epidemiológico sobre alimentação infantil. 2. Divulgar para a rede.	Boletins publicado no portal da prefeitura	Vigilância Alimentar e Nutricional	Atenção Primária à Saúde, Núcleo de Geoinformação
DIRETRIZ 6: Promover as ações de alimentação e nutrição para a população nevensense por meio de iniciativas intersetoriais no âmbito público.					
OBJETIVO 13: Aumentar o percentual de cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde dos beneficiários do Programa Bolsa Família pelas equipes da Atenção Primária à saúde					
55. Alcançar, no mínimo, 50% de acompanhamento das famílias no cumprimento das condicionalidades da saúde do Programa Bolsa Família (PBF) na 2ª vigência	50%	1. Vincular, no site do PBF, os beneficiários às suas respectivas unidades de saúde. 2. Imprimir os mapas de acompanhamento dos beneficiários 3. Envio dos mapas para as equipes de saúde com as devidas orientações em memorando 4. Recebimento dos mapas e digitação dos dados dos beneficiários no sistema do PBF 5. Emissão de relatórios de cobertura total e por unidade de saúde	Relatórios Gerenciais Públicos: https://bfa.saude.gov.br/relatorio	Vigilância Alimentar e Nutricional	Atenção Primária à Saúde
OBJETIVO 14: Ampliar a vigilância nutricional da população nevensense com registro do estado nutricional no SISVAN Web					
56. Realizar a vigilância do estado nutricional da população registrada no SISVAN WEB, atingindo 36% do total da população segundo o IBGE, 2022.	36%	1. Envio de impressos dos cadastros e formulários do consumo alimentar para as equipes da APS 2. Digitação dos dados registrados pelas equipes de saúde da APS e do PSE 3. Emissão de relatórios com os registros do ano vigente para subsidiar o planejamento de ações de promoção da saúde e de prevenção e tratamento oportuno dos distúrbios nutricionais	IBGE, projeção intercensitária, 2022; SISVAN Web – Relatório individualizado de estado nutricional selecionando todas as faixas	Vigilância Alimentar e Nutricional	Atenção Primária à Saúde; Programa Saúde na Escola
DIRETRIZ 7: Contribuir para a promoção da saúde do trabalhador de Ribeirão das Neves, por meio de ações informativas, preventivas, educativas e intersetoriais, visando o controle de doenças e agravos.					
OBJETIVO 15: Fortalecer e aumentar a efetividade das ações de promoção, proteção e vigilância em Saúde do Trabalhador.					
Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros

57. Manter o número de notificações de Agravos relacionados à Saúde do Trabalhador em, no mínimo, o equivalente ao alcançado na média de notificações dos três anos anteriores	média de notificações dos 3 anos anteriores.	1. Realizar Busca ativa 2. Notificar os casos no SINAN-NET	SINAN-NET	Vigilância em Saúde do Trabalhador	Vigilância Epidemiológica, Hospital São Judas Tadeu, UPA's e unidades da Atenção Primária à Saúde
58. Investigar 50% dos Acidentes de Trabalho notificados no SINAN-NET	50%	1. Realizar o processo de investigação dos agravos e acidentes	SINAN-NET	Vigilância em Saúde do Trabalhador	Atenção Primária à Saúde
59. Realizar 7 capacitações de profissionais de saúde com o tema "Saúde do Trabalhador" e/ou "Preenchimento das notificações de Agravos Relacionados à Saúde do Trabalhador".	7	1. Participar das reuniões regionais dos enfermeiros das ESF e UBR, Equipe de Fisioterapia de Justinópolis e outras unidades de saúde para abordar sobre as doenças ocupacionais, fluxos de encaminhamentos e notificação compulsória	Lista de Presença; Material didático; Fotos	Vigilância em Saúde do Trabalhador	Sup. de Atenção Primária, Promoção e Prevenção; Vigilância e Proteção à Saúde; Urgência e Emergência; Assistência Hospitalar; Gestão de Pessoas
OBJETIVO 16: Intervir nos fatores determinantes dos riscos e agravos à saúde da população trabalhadora, visando eliminá-los ou, na sua impossibilidade, atenuá-los e controlá-los.					
60. Investigar 100% das denúncias sobre as condições e ambientes de trabalho de acordo com a demanda	100%	1. Realizar visita técnica em 100% dos locais denunciados para identificar os riscos encontrados no ambiente e nos processos de trabalho e agir conforme a demanda apresentada para sanar os agravos apresentados.	Relatórios de Investigação e Ficha de Notificação	Vigilância em Saúde do Trabalhador	Vigilância Sanitária
61. Realizar 5 Vigilâncias em Processos de trabalho (VAPT)	5	1. Realizar visita técnica em locais selecionados pelo setor para identificar os riscos encontrados no ambiente e nos processos de trabalho e agir conforme a demanda apresentada para sanar os agravos apresentados.	Relatórios	Vigilância em Saúde do Trabalhador	Vigilância Sanitária
62. Realizar 2 campanhas de mobilização social com o tema "Saúde do Trabalhador"	2	1. Divulgar informações relacionadas ao tema "Saúde do Trabalhador".	Fotos e materiais gráficos	Vigilância em Saúde do Trabalhador	Atenção Primária à Saúde; Comunicação
63. Elaborar 1 fluxo de informação de casos, pela Casa do Servidor e Unidades de Atendimento de Saúde Mental, de casos de acidentes e	1	1. Realizar reuniões de planejamento do fluxo de encaminhamentos de informação de casos identificados como agravos relacionados à Saúde do Trabalhador, com profissional indicado pela coordenação da Casa do Servidor	Lista de Presença;	Vigilância em Saúde do	Casa do Servidor, Unidades de Atendimento

mental, de casos de acidentes e adoecimentos relacionados ao trabalho, ocorridos com servidores da Prefeitura de Ribeirão das Neves.	1	2. Realizar reuniões de planejamento do fluxo de encaminhamentos de informação de casos identificados como agravos relacionados à Saúde do Trabalhador com profissional indicado pela coordenação das Unidades de Atendimento de Saúde	Fluxo elaborado	Saúde do Trabalhador	Unidades de Atendimento de Saúde Mental
64. Realizar 3 capacitações direcionadas aos trabalhadores da saúde da rede SUS com os temas relacionados à Saúde do Trabalhador.	3	1. Participar de treinamentos das equipes de ESF, UBR, Equipe E-multi outras unidades de saúde para abordar sobre a doenças ocupacionais que afetem trabalhadores da saúde da rede SUS.	Lista de Presença; Material didático; Fotos	Vigilância em Saúde do Trabalhador	NEP
65. Atender a 100% das denúncias recebidas sobre situações de risco para os trabalhadores da rede municipal de saúde em ambientes e processos de trabalho.	100%	1. Realizar Inspeções Sanitárias em Saúde do Trabalhador em empresas e estabelecimentos situados no município de Ribeirão das Neves em que tenha havido denúncia formal relacionada a risco à saúde dos trabalhadores.	Fotos; elaboração de relatório técnico	Vigilância em Saúde do Trabalhador	CEREST- BH
OBJETIVO 17: Caracterização do território, perfil social, econômico e ambiental da população trabalhadora.					
66. Elaborar 1 Boletim Epidemiológico sobre Saúde do Trabalhador	1	1. Consolidar informações para elaboração do Boletim Epidemiológico sobre Saúde do Trabalhador	Boletim elaborado	Vigilância em Saúde do Trabalhador	Núcleo de Geoinformação
DIRETRIZ 8: Fortalecer a abordagem sindrômica para o manejo de pacientes com sintomas respiratórios que frequentam os serviços de cuidados primários de saúde, melhorando a qualidade do diagnóstico e do tratamento de doenças respiratórias nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)					
OBJETIVO 18: Fortalecer as estratégias para promoção, prevenção e assistência à saúde respiratória da população de Ribeirão das Neves.					
Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
67. Capacitar, no mínimo, 80% dos profissionais das Estratégias de Saúde da Família (ESF) e Unidades de Referência (UBR) para os atendimentos em grupos e/ou individual de cessação de Tabagismo.	80%	1. Definir cronograma e metodologia para capacitação dos profissionais da APS.	Planilhas, atas e Lista de Presença	Programa de Pneumologia Sanitária	Atenção Primária à Saúde
		2. Realizar eventos nas UBSs em alusão ao dia Nacional Contra ao Tabaco			
		3. Monitorar e dar assistência farmacológica e multidisciplinar para realização de 100% dos grupos implantados.			
68. Realizar exame de cultura do escarro para, no mínimo, 70% dos casos novos e de retratamento da tuberculose pulmonar	70%	1. Monitorar os casos no banco de dados do SINAN	SINAN	Programa de Pneumologia Sanitária	Atenção Primária à Saúde
		2. Realizar a gestão dos casos de Tuberculose assistidos nas unidades			

69. Identificar e examinar 50% de sintomático respiratório dentro da estimativa populacional	50%	1. Alimentar as planilhas de Sintomáticos Respiratórios validadas pela SES/MG 2. Enviar as planilhas com os consolidados para SRS/BH	Planilhas de sintomático respiratório, GAL - Gerenciador de Ambiente Laboratorial – FUNED	Programa de Pneumologia Sanitária	Atenção Primária à Saúde
70. Alcançar a proporção de 85% de cura dos casos de Tuberculose Pulmonar com confirmação laboratorial	85%	1. Monitorar os casos no banco de dados do SINAN 2. Realizar a gestão dos casos de Tuberculose assistidos na unidades	SINAN	Programa de Pneumologia Sanitária	Atenção Primária à Saúde
71. Realizar exames anti-HIV em 85% dos casos novos de tuberculose	85%	1. Solicitar aos profissionais de saúde para realizarem a oferta do exame Anti-HIV aos casos novos de Tuberculose 2. Monitorar as notificações quanto a realização do exame anti-HIV	SINAN	Pneumologia Sanitária	Atenção Primária à Saúde
72. 50% de cura dos casos de TB notificados no SINAN em populações especiais (privado de liberdade, profissionais de saúde, indígenas, imigrantes e pessoas em situações de rua)	50%	1. Monitorar os casos no banco de dados do SINAN. 2. Realizar a gestão de casos de Tuberculose assistidos na unidades.	SINAN	Programa de Pneumologia Sanitária	Unidades Prisionais, Supervisão do Sistema Prisional
73. Casos de Tuberculose Pulmonar Bacilífera que abandonaram o tratamento ≤ 5%	≤ 5%	1. Monitorar os casos no banco de dados do SINAN. 2. Realizar a gestão de casos de Tuberculose assistidos na unidades.	SINAN	Programa de Pneumologia Sanitária	Unidades Prisionais, Supervisão do Sistema Prisional
DIRETRIZ 9: Formular e fomentar políticas públicas de IST, HIV/AIDS e Hepatites Virais no Município, de forma ética, eficiente e participativa, desenvolvendo processos de trabalho articulados com toda a rede de assistência à saúde, fundamentados nos direitos humanos, princípios e diretrizes do SUS					
OBJETIVO 19: Fortalecer a Rede de Atenção em Saúde (RAS) e as linhas de cuidado integral às IST/HIV/AIDS e Hepatites Virais, promovendo a prevenção combinada para IST/HIV/AIDS e Hepatites Virais					
Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
74. 80% das ESF qualificadas em acolhimento, aconselhamento e prática	1. Acompanhar, via diálogos intersetoriais, o processo de descentralização dos testes rápidos para a Atenção Primária à Saúde.	Listas de presença, memorandos.	Ambulatório de Referência de

acompanhamento, aconselhamento e prática em testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites Virais.	80%	2. Oferecer capacitação teórico-prática em Aconselhamento e TR HIV, Sífilis, e hepatites virais, trabalhando o suporte necessário para a efetivação da descentralização.	memorandos, fotografias, Publicação em mídias sociais	Doenças Infecciosas e Parasitárias	SAPPP E SVPS
75. Executar, no mínimo, 37 atividades extramuros / campanhas de mobilização social sobre prevenção em IST/HIV/AIDS e Hepatites Virais envolvendo atores intersetoriais	37	1. Ofertar, garantir e instrumentalizar 100% das Equipes de Saúde da Família (ESF) para o desenvolvimento de ações de prevenção e diagnóstico precoce para HIV/IST e hepatites virais 2. Realizar, no mínimo, 37 atividades de prevenção em IST/HIV/AIDS e hepatites virais por ano, envolvendo atores intersetoriais (escolas, CRAS e Unidades de Saúde) com o objetivo de ir ao encontro das vulnerabilidades observadas.	Listas de presença, memorandos, fotografias, Publicação em mídias sociais	Ambulatório de Referência de Doenças Infecciosas e Parasitárias	RAS e outros atores intersetoriais pertinentes
76. Atualizar e divulgar o organograma de ações e serviços ofertados pelo ARDIP para 100% dos pontos da Rede de Atenção à Saúde do município.	100%	1. Identificar os agravos atendidos e ações ofertadas pelo ARDIP, incluindo suas respectivas portas de entrada, competências, elegibilidade para encaminhamentos e fluxos de atendimento 2. Reunir-se com a equipe do ARDIP, com a SVPS e/ou Vigilância Epidemiológica para validar as informações levantadas na ação anterior. 3. Divulgar, anualmente, o organograma para a Rede de Atenção à Saúde, promovendo o alinhamento das responsabilidades de cada ponto da rede, coletar feedback e fazer os ajustes necessários.	Atas de reunião; Listas ou relatórios de entrega / divulgação do organograma	Ambulatório de Referência de Doenças Infecciosas e Parasitárias	SVPS e Vigilância Epidemiológica
OBJETIVO 20: Oferecer o cuidado integral às pessoas vivendo com HIV/AIDS, assistência multiprofissional e multidisciplinar com foco na adesão ao tratamento e no acesso universal aos medicamentos, preservativos e outros insumos.					
77. Número de crianças menores de 5 anos diagnosticadas com HIV/AIDS = 0	0	1. Notificar e acompanhar todas as gestantes HIV reagentes no ARDIP 2. Garantir os insumos necessários para as gestantes HIV reagentes	Prontuário clínico e planilhas da farmácia	Ambulatório de Referência de Doenças Infecciosas e Parasitárias	Vigilância Epidemiológica
78. Realizar acompanhamento multiprofissional e multidisciplinar de 100% dos filhos de mães vivendo com HIV e oferta da fórmula infantil.	100%	1. Oferecer atendimento multidisciplinar (psicologia, assistente social, médico infectologista e de enfermagem) para todas as crianças que vivem com HIV e ou crianças expostas ao HIV 2. Oferecer, monitorar e acompanhar os (as) usuários (as) responsáveis que possuem critério para uso da Fórmula infantil.	Prontuário clínico e planilhas da farmácia	Ambulatório de Referência de Doenças Infecciosas e Parasitárias	SES; Vigilância Epidemiológica

79. Oferecer acolhimento em 73% ou mais para os primodiagnósticos HIV/AIDS no ARDIP	73%	1. Realizar a assistência de todos os primodiagnósticos HIV reagentes pela equipe de enfermagem 2. Realizar o acompanhamento e monitoramento de todos os primodiagnósticos HIV reagentes através de planilha específica	Planilha da enfermagem e prontuário clínico	Ambulatório de Referência de Doenças Infecciosas e Parasitárias	
80. Garantir 100% dos medicamentos e insumos ofertados pelo ARDIP necessários para o tratamento das pessoas vivendo com HIV/AIDS	100%	1. Realizar monitoramento mensal da dispensação de medicamento pelo Siclon e Unidade dispensadora de Medicamentos 2. Na falta de medicamentos, reporte imediato a gestão do SUS local e o Estado para solução do problema	SICLON, SIGARF, planilhas da farmácia	Ambulatório de Referência de Doenças Infecciosas e Parasitárias	Assistência Farmacêutica
DIRETRIZ 10: Promoção das ações de controle da hanseníase e da atenção integral ao paciente com o diagnóstico de hanseníase.					
OBJETIVO 21: Diagnosticar e tratar todos os casos novos de hanseníase, possibilitando a alta por cura da enfermidade e redução do abandono					
Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
81. 90% de cura dos casos novos de Hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	90%	1. Realizar Busca Ativa dos pacientes em atraso da dose supervisionada 2. Monitorar mensalmente o estoque e a distribuição de medicamento 3. Monitorar a evolução dos casos	SINAN; Fichas de Acomp. Mensal dos pacientes em tratamento para hanseníase e Mapa de Controle de Medicamento para Hanseníase	Programa de Controle à Hanseníase	Vigilância Epidemiológica, ESF's, Farmácia Central
82. Avaliar o grau de incapacidade física no diagnóstico em 97% dos casos novos de Hanseníase.	97%	1. Avaliar as funções neurais no diagnóstico dos pacientes 2. Registrar o grau de incapacidade na Ficha de Notificação para Hanseníase	Ficha de Notificação para Hanseníase; Banco de	Programa de Controle à Hanseníase	Equipe do ARDIP
OBJETIVO 22: Promover a vigilância dos contatos de pessoas diagnosticadas com Hanseníase					
83. Avaliar 90% dos contatos intradomiciliares dos casos novos de Hanseníase diagnosticados no ano vigente	90%	1. Investigar epidemiologicamente os casos novos de Hanseníase 2. Avaliação dermatoneurológica e verificação da situação vacinal (BCG) dos contatos intradomiciliares 3. Sensibilizar os contatos a respeito da possibilidade de aparecimento de sinais e sintomas da Hanseníase nos próximos anos.	Ficha de Notificação para Hanseníase; Banco de Dados do ARDIP	Programa de Controle à Hanseníase	Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde

OBJETIVO 23: Promover ações para a divulgação dos sinais e sintomas precoces da Hanseníase					
84. Executar 100% das ações de controle da Hanseníase	100%	1. Realizar 1 campanha de divulgação de sinais e sintomas precoces da Hanseníase para o público em geral nas unidades da APS e incentivar o “Projeto Mutirão da Mancha” realizados pelos ACS	Relatórios e lista de presença e divulgação em mídias sociais	Programa de Controle à Hanseníase	Coordenação da Atenção Primária à Saúde, ESF's
		2. Realizar 1 campanha de mobilização para o Dia Mundial de Luta contra a Hanseníase em espaço público do município de Ribeirão das Neves			
		3. Ofertar 1 capacitação para 50% dos enfermeiros das Equipes de Saúde da Família (ESF) sobre ações de controle da Hanseníase			
DIRETRIZ 11: Redução dos riscos e agravos à saúde da população residente no município de Ribeirão das Neves por meio da execução, em tempo oportuno e com qualidade, segundo os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS), de ações de vigilância em saúde relativas ao controle de vetores e zoonoses.					
OBJETIVO 24: Redução e manutenção dos casos de dengue em níveis endêmicos					
85. Realizar 100% das atividades previstas para controle das arboviroses, conforme diretrizes do MS	100%	1. Realizar visitas domiciliares para tratamento focal, de acordo com as atividades previstas pelo MS.	Relatórios PCFAD (Programa de Controle da Febre Amarela e Dengue); Relatórios de mapeamento por drone, Relatórios de monitoramento de Ovitampas, Relatórios do LIRAa; Registros	Controle de Vetores e Zoonoses	Secretaria Estadual de Saúde; Setor de Transporte da SEMSA
		2. Realizar atividades de visitas domiciliares para pesquisa entomológica, de acordo com as atividades previstas pelo MS.			
		3. Realizar atividades educativas e de mobilização social.			
86. Realizar 24 ciclos de tratamento focal com eliminação de criadouros em Pontos Estratégicos.	24	1. Realizar capacitação para os servidores da Gerência de Vigilância Ambiental e Controle de Vetores e Zoonoses	Relatórios PCFAD (Programa de Controle da Febre Amarela e Dengue)	Controle de Vetores e Zoonoses	Setor de Posturas; Vigilância Sanitária; Setor de Transporte da SEMSA
		2. Realizar visitas quinzenais nos Pontos Estratégicos municipais cadastrados			
		3. Cadastrar os novos Pontos Estratégicos que surgirem ao longo do ano			
		4. Supervisionar as atividades executadas em 100% dos PEs			
		5. Identificação laboratorial de 100% das larvas encontradas			

87. Realizar 100% de Bloqueio Químico de Transmissão da Dengue, conforme critérios do Ministério da Saúde (MS)	100%	1. Avaliação técnica dos casos notificados segundo dados entomológicos e epidemiológicos da região de origem 2. Execução dos Bloqueios Químicos de Transmissão em 100% dos casos, quando necessário	Relatórios PCFAD (Programa de Controle da Febre Amarela e Dengue) e relatórios paralelos	Controle de Vetores e Zoonoses	Secretaria Estadual de Saúde; Setor de Transporte da SEMSA
88. 70% dos Agente de Combate às Endemias (ACE) do município com cadastro atualizado no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde -SCNES	70%	1. Receber as informações referentes aos ACE's 2. Alimentar o Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde com os dados informados	SCNES	Controle de Vetores e Zoonoses	
89. Elaborar 1 cronograma para a realização de mutirão de limpeza com base em dados epidemiológicos quanto ao controle de endemias.	1	1. Análise dos dados epidemiológicos e entomológicos. 2. Mapeamento das áreas prioritárias. 3. Elaboração e envio do cronograma de mutiões para a Secretaria Municipal de Obras e Limpeza Urbana	Relatórios, Registros fotográficos	Controle de Vetores e Zoonoses	Secretaria Municipal de Obras e Limpeza Urbana; Transporte da SEMSA
OBJETIVO 25: Impedir a ocorrência de raiva em cães e gatos com sua consequente transmissão ao homem.					
Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
90. Vacinar 80% da população canina e felina do município contra Raiva.	80%	1. Realizar divulgação municipal da campanha de vacinação com, no mínimo, um mês de antecedência 2. Realizar a Campanha Nacional de Vacinação Antirrábica Animal, com a meta de vacinar a população canina e felina estimada para o presente ano, utilizando como base o censo canino anual.	Relatórios da Campanha de Vacinação	Controle de Vetores e Zoonoses	Ministério da Saúde; SES; APS; Instituições Públicas e Privadas de Ensino; Instituições Religiosas; Associações de Bairro; Comércio local; População Geral
91. Enviar amostra de 100% de cães e gatos com suspeição clínica de raiva animal para análise laboratorial.	100%	1. Fazer avaliação clínico-epidemiológica dos cães e gatos para seleção dos animais a serem encaminhados 2. Encaminhamento do material cefálico de 100% dos cães e gatos selecionados para análise laboratorial. 3. Receber os resultados e encaminhar 100% dos casos.	Formulários de envio de material arquivados no Canil Municipal	Controle de Vetores e Zoonoses / Canil Municipal	Centro de Controle de Zoonoses (CCZ)/BH – Laboratório de Raiva Animal; Setor de Imunização; Setor de Transporte da SEMSA
		1. Acolher as denúncias de animal suspeito	Registro de denúncia	Controle de	Centro de Controle de Zoonoses (CCZ)/BH –

92. Enviar amostra de 100% de morcegos com suspeita de raiva para análise laboratorial	100%	<ol style="list-style-type: none"> 2. Recolher os animal suspeito 3. Enviar o material recolhido para análise 4. Receber e encaminhar os resultados 	denúncia, Protocolo de encaminhamento, Resultados de exames.	Controle de Vetores e Zoonoses / Canil Municipal	Zoonoses (CCZ) / BH – Laboratório de Raiva Animal; Setor de Imunização; Setor de Transporte da SEMSA
93. Acompanhar o estado clínico de 100% dos animais agressores ou com comportamento suspeito, notificados na Gerência de Vigilância Ambiental e Controle de Vetores e Zoonoses.	100%	<ol style="list-style-type: none"> 1. Receber e protocolar denúncia dos animais com comportamento modificado, com ou sem agressão 2. Retorno telefônico de profissional Médico Veterinário dos casos de animais acompanhados para avaliar a possibilidade de acompanhamento por telefone ou presencial 3. Avaliar, diariamente, o estado clínico dos animais suspeitos 4. Encerrar o acompanhamento dos casos. Em caso de morte do animal no período de observação, enviar amostra para análise de raiva e comunicar ao Setor de Imunização da SEMSA 	Registro de denúncia, Protocolo de encaminhamento, Resultados de exames.	Controle de Vetores e Zoonoses / Canil Municipal	Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) / BH – Laboratório de Raiva Animal; Setor de Imunização; Setor de Transporte da SEMSA
94. Manter a incidência de casos de raiva canina e felina no Município = 0	0	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar ações de evento sentinela, de acordo com as normas preconizadas pelo Ministério da Saúde 2. Vacinar 80% da população canina e felina do município contra Raiva 	Relatório SINAN	Controle de Vetores e Zoonoses / Canil Municipal	Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) / BH – Laboratório de Raiva Animal; Setor de Imunização; Setor de Transporte da SEMSA
OBJETIVO 26: Controlar a proliferação das diversas doenças e agravos trabalhados pela Gerência de Vigilância Ambiental e Controle de Vetores e Zoonoses.					
Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
95. Atender a 80% das denúncias relativas ao aparecimento de roedores de interesse médico sanitário.	80%	<ol style="list-style-type: none"> 1. Protocolar as solicitações de atendimento 2. Realizar orientações, vistorias e procedimentos técnicos nos atendimentos programados. 	Protocolos de atendimento; Relatórios	Controle de Vetores e Zoonoses	Setor de Obras; Vigilância Sanitária; Setor de Transporte da SEMSA
96. Atender 80% das denúncias de municípios e órgãos públicos, relativas às condições que propiciem focos de proliferação das diversas doenças e agravos trabalhados pela Gerência de Vigilância Ambiental e Controle de Vetores e Zoonoses	80%	<ol style="list-style-type: none"> 1. Protocolar 100% das solicitações de atendimento 2. Realizar orientações, vistorias e procedimentos técnicos em 100% dos atendimentos programados 	Protocolos de atendimentos; Relatórios	Controle de Vetores e Zoonoses	Setor de Obras; Vigilância Sanitária; Setor de Transporte da SEMSA
		<ol style="list-style-type: none"> 1. Protocolar as solicitações de aparecimento de animais peçonhentos nos imóveis 			

97. Atender a 100% das solicitações de vistorias em locais com aparecimento de animais peçonhentos	100%	2. Realizar vistoria nos locais programados	Protocolos de atendimentos	Controle de Vetores e Zoonoses	Setor de Obras; Vigilância Sanitária; Setor de Transporte da SEMSA
		3. Proceder o recolhimento dos animais, quando necessário			
		4. Orientar os solicitantes atendidos			

DIRETRIZ 12: Redução do índice de infestação de *Aedes aegypti* por meio de ações intersetoriais, promovendo atividades de controle de arboviroses em Pontos Estratégicos.

OBJETIVO 27: Promover a eficácia das ações de controle de arboviroses em imóveis propícios à proliferação do *Aedes aegypti*, mediante a realização de atividades intersetoriais.

Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
98. Realizar 10 atividades mensais relativas à Educação em Saúde e Mobilização Social para o controle de endemias.	120	1. Programar as ações do Plano Municipal de Educação em Saúde e Mobilização Social, com a realização de reuniões técnicas com setores parceiros.	Relatório, registros fotográficos	Controle de Vetores e Zoonoses	MS, SES, APS; Instituições Públicas e Privadas de Ensino; Instituições Religiosas; Associações de Bairro; Comércio local; População Geral
		2. Realizar a ação educativa e elaborar relatório.			

DIRETRIZ 13: Estabelecer e estimular políticas públicas de prevenção e controle da LV no Município, de forma eficiente, articulada e participativa desenvolvendo processos de trabalho integrados com toda a rede de assistência à saúde

OBJETIVO 28: Reduzir a transmissão de LV por meio de ações de educação em saúde, manejo ambiental, controle canino e combate ao reservatório.

99. Realizar, semestralmente, inquérito sorológico canino e atividade de encoleiramento de cães nas áreas caracterizadas como prioritárias para o controle da Leishmaniose Visceral.	2	1. Montar cronograma de realização da atividade de inquérito sorológico canino, com dimensionamento de insumos, transporte e recursos humanos.	Relatórios Semestrais do Projeto de Encoleiramento	Controle de Vetores e Zoonoses	Canil Municipal
		2. Realizar a divulgação das atividades de inquérito sorológico canino e encoleiramento nas áreas prioritárias.			
		3. Realizar a coleta de material para identificação dos animais positivos no raio delimitado.			
		4. Realizar o encoleiramento dos cães nas áreas prioritárias.			
100. Realizar inquérito sorológico canino e controle químico em 100% dos casos humanos notificados, de acordo com os critérios técnicos do Ministério da Saúde.	100%	1. Receber a notificação da Gerência de Epidemiologia e delimitar o raio de ação.	Relatório de casos humanos notificados	Controle de Vetores e Zoonoses	Canil Municipal
		2. Realizar a coleta de material para identificação dos animais positivos no raio delimitado.			
		3. Realizar o controle químico no raio delimitado.			

DIRETRIZ 14: Redução dos riscos e agravos à saúde da população residente no município de Ribeirão das Neves por meio da execução, em tempo oportuno e com qualidade, segundo os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS), de ações de vigilância em saúde, relativas ao controle de vetores e zoonoses

OBJETIVO 29: Evitar a colonização de residências por triatomíneos com consequente transmissão vetorial da doença de chagas

Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
101. 100% dos Postos de Identificação de Triatomíneos (vetores da Doença de Chagas) - PIT, pesquisados e informados	100%	1. Realizar visitas mensais nos postos de investigação de triatomíneos. 2. Enviar as amostras suspeitas para o laboratório René Rachou. 3. Realizar o combate químico ao vetor em 100% dos imóveis positivos.	Relatórios de visita e Fichas de Pesquisa.	Vigilância Ambiental em Saúde	SES; Unidades de Saúde e residências onde funcionam os Postos de Identificação de Triatomíneos; Instituto René Rachou; FUNED.
102. Realizar pesquisa entomológica em, no mínimo, 80% das unidades domiciliares programadas pelo Programa de Controle da Doença de Chagas	80%	1. Realizar atualização anual do Reconhecimento Geográfico (RG). 2. Realizar estratificação de risco, quanto a infestação vetorial, da zona rural. 3. Visita e pesquisa entomológica nas unidades domiciliares programadas.	Relatórios próprios do Programa de Controle da Doença de Chagas	Vigilância Ambiental em Saúde	Secretaria Estadual de Saúde; Laboratório de Entomologia da FUNED; Setor de Transporte da SEMSA
103. Realizar controle químico em 100% dos imóveis positivos na investigação entomológica de triatomíneos	100%	1. Inspeção em 100% dos imóveis positivos, a partir da detecção de triatomíneos. 2. Borrifação de superfície com a utilização de inseticida com poder residual em 100% dos imóveis positivos.	Consolidação dos Formulários de Atividades de Campo	Vigilância Ambiental em Saúde	Secretaria Estadual de Saúde; Setor de transporte da SEMSA

OBJETIVO 30: Detectar áreas de risco para esquistossomose com consequente direcionamento dos contaminados para tratamento em unidades de saúde.

104. Realizar pesquisa malacológica em 100% das coleções hídricas de importância epidemiológica para esquistossomose no município	100%	1. Análise dos dados epidemiológicos e mapeamento das coleções hídricas de importância epidemiológica. 2. Visita técnica para realização de pesquisa malacológica. 3. Envio do material coletado para laboratório de referência.	Formulários; Relatórios próprios do Programa de Controle da Esquistossomose	Vigilância Ambiental em Saúde	Controle de Vetores e Zoonoses; Setor de Transporte da SEMSA, Laboratório de Entomologia da FUNED
105. Realizar exame coproscópico em 80% da população trabalhada na pesquisa malacológica	80%	1. Agendamento da entrega de material de coleta. 2. Recolhimento de amostras. 3. Envio de amostras para o Laboratório Municipal.	Resultados de Exames	Vigilância Ambiental em Saúde	SES; Controle de Vetores e Zoonoses; Laboratório Municipal; APS; Vigilância Epidemiológica; Setor de

106. Realizar ação educativa para 100% da população trabalhada na pesquisa malacológica	100%	1. Agendamento da atividade educativa.	Listas de presença; Registros fotográficos	Vigilância Ambiental em Saúde	Controle de Vetores e Zoonoses; Setor de Transporte da SEMSA
		2. Realização da atividade educativa e produção de relatório.			
107. Alimentar mensalmente a Base de Dados Estadual do Programa Municipal de Controle à Esquistossomose	12	1. Manter atualizada a digitação do banco de dados municipal.	Relatórios de envio de dados.	Vigilância Ambiental em Saúde	Secretaria Estadual de Saúde
		2. Realizar exportação de dados, conforme calendário estadual.			
DIRETRIZ 15: Fortalecer as ações de Vigilância em Saúde Ambiental, através da ampliação e qualificação de suas atividades					
OBJETIVO 31: Ampliar a cobertura do Programa VIGIÁGUA					
Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
108. Executar o mínimo de 80% do plano de amostragem municipal do VIGIÁGUA para o parâmetro "coliformes totais"	80%	1. Mapear as 05 regiões sanitárias do município para a identificação dos pontos de coleta.	Relatórios do SISAGUA	Vigilância Ambiental em Saúde	Superintendência de Apoio, Logística e Patrimônio; Laboratório Municipal
		2. Coletar e analisar as amostras programadas de água/mês quanto aos parâmetros pactuados.			
		3. Cadastrar os resultados das amostras realizadas no Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água Para Consumo Humano - SISAGUA			
109. Executar o mínimo de 60% do plano de amostragem municipal do VIGIÁGUA para o parâmetro "Residual de Agente Desinfetante – RAD".	60%	1. Mapear as 05 regiões sanitárias do município para a identificação dos pontos de coleta.	Relatórios do SISAGUA	Vigilância Ambiental em Saúde	Superintendência de Apoio, Logística e Patrimônio; Laboratório Municipal
		2. Coletar e analisar as amostras programadas de água/mês quanto aos parâmetros pactuados.			
		3. Cadastrar os resultados das amostras realizadas no Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água Para Consumo Humano – SISAGUA.			
110. Executar o mínimo de 60% do plano de amostragem municipal do VIGIÁGUA para o parâmetro "turbidez".	60%	1. Mapear as 05 regiões sanitárias do município para a identificação dos pontos de coleta.	Relatórios do SISAGUA	Vigilância Ambiental em Saúde	Superintendência de Apoio, Logística e Patrimônio; Laboratório Municipal
		2. Coletar e analisar as amostras programadas de água/mês quanto aos parâmetros pactuados.			
		3. Cadastrar os resultados das amostras realizadas no Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água Para Consumo Humano – SISAGUA.			

111. Realizar 1 ação de educação em saúde voltada à prevenção das doenças de veiculação hídrica tendo como público-alvo os ACE e ACS	1	1. Análise dos dados epidemiológicos e mapeamento da área prioritária para o desenvolvimento da atividade educativa. 2. Elaboração da atividade educativa. 3. Realização da atividade educativa.	Relatórios, Listas de presença, Registros fotográficos	Vigilância Ambiental em Saúde	Controle de Vetores e Zoonoses; Setor de Transporte da SEMSA
112. Realizar 1 ação de educação permanente, com foco na importância do tratamento intradomiciliar de águas provenientes de fonte insegura (SAC e SAI fora do padrão de potabilidade)	1	1. Análise dos dados epidemiológicos e mapeamento da área prioritária para a implementação da ação de educação permanente. 2. Elaboração da ação de educação permanente. 3. Implementação da ação de educação permanente.	Relatórios, Listas de presença, Registros fotográficos	Vigilância Ambiental em Saúde	Controle de Vetores e Zoonoses; Setor de Transporte da SEMSA
113. 10% do total das análises recomendadas sendo realizadas em SAC/SAI e/ou em pontos da rede de distribuição de um SAA, localizados em zona rural	10%	1. Discriminação das análises a serem realizadas. 2. Realização das análises.	Relatórios do SISAGUA	Vigilância Ambiental em Saúde	Superintendência de Apoio, Logística e Patrimônio; Laboratório Municipal
114. 90% da população com formas de abastecimento cadastradas no SISÁGUA.	90%	1. Cadastro das formas de abastecimento de água da população. 2. Atualização periódica das formas de abastecimento da população.	Cadastro atualizado	Vigilância Ambiental em Saúde	Superintendência de Apoio, Logística e Patrimônio, Setor de Transporte da SEMSA
OBJETIVO 32: Reduzir a exposição da população e dos profissionais de saúde aos riscos de desastres naturais e a redução das doenças decorrentes deles					
Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
115. Notificar e investigar 100% das emergências ambientais que ocorram na área do município de Ribeirão das Neves	100%	1. Identificar, investigar e notificar as emergências ambientais que atendam os critérios da portaria MS Nº 104/2011	Fichas de notificação preenchidas no DATASUS	Vigilância Ambiental em Saúde	Diretoria de vigilância Ambiental- SES/MG e SRS/BH, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros.
OBJETIVO 33: Identificar a existência de áreas com população potencialmente expostas a solo contaminado					
116. Monitorar 80% das áreas cadastradas de interesse para o programa VIGISOLO.	80%	1. Realizar monitoramento das áreas cadastradas. 2. Encaminhar as fichas de cadastro à referência técnica do VIGISOLO na SRS	Boletim de Campo	Vigilância Ambiental em Saúde	Setor de Transporte; Sec. de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; Diretoria de vigilância Ambiental- SRS/BH

DIRETRIZ 16: Fortalecimento da VISA Municipal, através da ampliação de sua atuação e do desenvolvimento de técnicas de educação popular, solidificando a intersectorialidade e propiciando novas práticas sanitárias pela inclusão de novos conhecimentos.

OBJETIVO 34: Promover ações que contribuam para elevar a consciência sanitária da sociedade e setor regulado na percepção do risco sanitário buscando otimizar o trabalho da VISA, através da priorização da vigilância do risco sanitário e do desenvolvimento de atividades educativas

Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
117. Realizar 100% de inspeções sanitárias conforme programação de risco definido pela VISA Municipal conforme Resolução SES MG Número 9.413/2024.	100%	1. Realizar inspeção sanitária dos estabelecimentos e serviços sujeitos a Vigilância Sanitária de Risco C.	Banco de dados da VISA, Sistema de Licenciamento Sanitário Simplificado, planilhas VIGIRISCO, relatórios de inspeção sanitária.	Vigilância Sanitária	Superintendência de Vigilância e Proteção à Saúde e Sala Mineira
		2. Realizar inspeção sanitária dos estabelecimentos e serviços sujeitos a Vigilância Sanitária de Risco B.			
		3. Realizar inspeção sanitária dos estabelecimentos e serviços sujeitos a Vigilância Sanitária de Risco A.			
118. Realizar, em cada quadrimestre, no mínimo, 100 ações fiscalizatórias em estabelecimentos classificados como de alto risco sanitário.	300	1. Planejar e executar fiscalizações em estabelecimentos de alto risco, conforme classificação de risco sanitário da SES/MG.	Relatórios técnicos, registros no Sistema de Licenciamento Sanitário Simplificado / VigiRisco e planilhas de acompanhamento	Vigilância Sanitária	Superintendência de Vigilância e Proteção à Saúde e Sala Mineira.
		2. Elaborar relatórios técnicos das inspeções realizadas e registrar as ações no sistema de controle sanitário.			
		3. Priorizar inspeções em estabelecimentos reincidentes, com irregularidades graves ou que apresentem risco iminente à saúde pública.			
119. Atender 100% das situações de risco sanitário identificadas, assegurando o devido registro e acompanhamento no VigiRisco.	100%	1. Receber, classificar e priorizar as situações de risco identificadas nas inspeções e denúncias.	Sistema VigiRisco, relatórios técnicos e planilhas de monitoramento	Vigilância Sanitária	Superintendência de Vigilância e Proteção à Saúde.
		2. Alimentar o sistema VigiRisco com os registros e desfechos de cada ocorrência.			
		3. Realizar inspeção imediata nos casos de risco grave e elaborar relatório técnico circunstanciado.			
120. Realizar 2 ações educativas em saúde voltadas a estabelecimentos de maior risco sanitário.	2	1. Promover ações educativas sobre boas práticas sanitárias voltadas a estabelecimentos de maior risco.	Relatórios de capacitação, listas de presença, registros fotográficos.	Vigilância Sanitária	Superintendência de Vigilância e Proteção à Saúde.
		2. Realizar capacitações presenciais ou virtuais com o setor regulado.			

121. Participar de, no mínimo, 3 capacitações integradas com as demais equipes da Vigilância em Saúde	3	<ol style="list-style-type: none"> Participar de capacitações intersetoriais promovidas pela Vigilância em Saúde. Colaborar na construção de conteúdos técnicos para as capacitações da Vigilância em Saúde. 	Relatórios de participação, listas de presença e registros fotográficos.	Vigilância Sanitária	Superintendência de Vigilância em Saúde.
122. Avaliar, oportunamente, 90% dos Projetos Arquitetônicos de estabelecimentos sujeitos ao controle sanitário municipais	90%	<ol style="list-style-type: none"> Analisar projetos arquitetônicos solicitados conforme legislação sanitária e normas técnicas da Anvisa e SES/MG. Emitir parecer técnico conclusivo no prazo regulamentar. Orientar o setor regulado quanto às adequações necessárias. 	Relatórios e pareceres técnicos e planilhas de controle.	Vigilância Sanitária	Sup. de Vigilância e Proteção à Saúde.
123. Realizar fiscalização em, no mínimo, 2 eventos de interesse da Vigilância Sanitária que envolvam ampla circulação de pessoas, garantindo o cumprimento das normas sanitárias vigentes.	2	<ol style="list-style-type: none"> Fiscalizar eventos de grande circulação de pessoas, avaliando condições sanitárias, manipulação de alimentos e instalações temporárias. Lavrar documentos fiscais diante de irregularidades sanitárias. 	Listas de presença, documentos lavrados e registros fotográficos.	Vigilância Sanitária	Sup. de Vigilância e Proteção à Saúde, Polícia Militar, Defesa Civil, Secretaria de Cultura e Eventos.
124. Capacitar 100% da equipe técnica da Vigilância Sanitária, enfatizando a legislação vigente atualizada e as condutas adequadas diante de irregularidades graves.	100%	<ol style="list-style-type: none"> Realizar capacitação anual da equipe técnica, abordando legislação sanitária, condutas frente a irregularidades graves e atualização normativa. Realizar oficinas práticas sobre procedimentos de inspeção e emissão de relatórios. Registrar a participação dos servidores e avaliar o impacto das capacitações. 	Certificados, relatórios de capacitação, listas de presença e registros fotográficos.	Vigilância Sanitária	SES/MG, Escola de Saúde Pública, VISA Estadual.
125. Receber e atender 90% denúncias relacionadas à Vigilância Sanitária, provenientes de órgãos oficiais.	90%	<ol style="list-style-type: none"> Receber e registrar as denúncias nos sistemas oficiais (Ouvidoria, sistema eletrônico vigente, planilhas internas). Atender as demandas no prazo regulamentar, com elaboração de relatório técnico. Encaminhar os casos pertinentes para outros setores, quando extrapolarem a competência sanitária. 	Registros no sistema eletrônico vigente, planilhas de monitoramento, relatórios	Vigilância Sanitária	Ouvidoria Municipal, PROGEM, Ministério Público, Atenção Básica.
		1. Registrar e tramitar 100% dos Processos no sistema eletrônico vigente.			

126. Garantir a abertura e a tramitação de, no mínimo, 80% dos processos administrativos sanitários no âmbito da Vigilância Sanitária Municipal, observando os prazos legais estabelecidos.	80%	<p>2. Assegurar a tramitação e o acompanhamento de 100% dos Processos dentro dos prazos legais estabelecidos, com monitoramento contínuo no sistema eletrônico vigente.</p> <p>3. Alimentar banco de dados e planilhas de controle interno.</p> <p>4. Garantir conformidade processual na comunicação ao regulado, assegurando que, em 100% dos autos, constem prazos, instruções de defesa e meios de contato, com comprovação de recebimento.</p>	Registros no sistema eletrônico vigente, planilhas de controle de processos.	Vigilância Sanitária	Superintendência de Vigilância e Proteção à Saúde, Secretaria Fazenda, Planejamento e Gestão - Setor de Tributos
---	-----	---	--	----------------------	--

EIXO 3: ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA

Referência Técnica: Shirley Botelho; Ariana Guadanini; Marcelo de Carvalho

DIRETRIZ 1: Ampliar o acesso a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de atenção especializada da população de Ribeirão das Neves.

OBJETIVO 1: Otimizar a oferta de procedimentos especializados.

Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
1. Reduzir em 8% a demanda reprimida de cirurgias realizadas no município, em relação ao ano de 2025	8%	1. Realizar levantamento quadrimestral da demanda reprimida de cirurgias realizadas no município e efetivar ações	Lista de Controle da Demanda Reprimida dos Procedimentos do município	Superintendência de Atenção Especializada e Regulação	Hospital Municipal São Judas Tadeu
2. Reduzir em 5% a demanda reprimida de consultas especializadas em relação ao ano de 2025	5%	1. Realizar levantamento quadrimestral da demanda reprimida de consultas especializadas realizadas no município e efetivar ações	SIASUS	Superintendência de Atenção Especializada e Regulação	Sup. de Atenção Primária
3. Reduzir em 5% a demanda reprimida de exames especializados em relação ao ano de 2025	5%	1. Realizar levantamento quadrimestral da demanda reprimida de exames especializados realizados no município e efetivar ações	SIASUS	Superintendência de Atenção Especializada e Regulação	Sup. de Atenção Primária

4. Ampliar em 25% a realização de exames laboratoriais no município, em relação ao ano de 2025	25%	1. Realizar levantamento quadrimestral de exames laboratoriais executados.	Relatórios	Sup. de Atenção Especializada e Regulação	Sup. de Atenção Primária, Promoção e Prevenção; Urgência e Emergência e HSJT
5. 100% das amostras de água programadas para análise no município, segundo parâmetros ministerial e estadual, processadas pelo Laboratório Municipal de Análise Simplificada de Água.	100%	1. Manter abastecimento regular dos insumos para realização das análises 3. Analisar e emitir relatório de 100% das amostras de água programadas	Relatórios	Laboratório Municipal	FUNED, SUPALP
6. Executar 85% das metas pactuadas junto à Coordenação Estadual de Atenção Especializada da SES / MG, conforme legislação vigente.	85%	1. Manter quadro de RH suficiente para garantir a produção mensal 2. Matriciamento com a APS para garantia dos encaminhamentos ao CEAE 3. Registro de toda produção no BPA 4. Busca ativa dos pacientes em acompanhamento no CEAE.	CNES; Registro dos Matriciamento na APS; SIASUS	Superintendência de Atenção Especializada e Regulação	Coordenação Estadual de Atenção Especializada da SES/MG
7. Ampliar em 10% o quadro de especialistas para o Centro de Especialidades Médicas – CEM, em relação à 2025.	10%	1. Manter o quadro de RH ampliado ao longo dos quadrimestres via Processo Seletivo Simplificado ou Concurso Público.	CNES, SIASUS	Superintendência de Atenção Especializada e Regulação	Superintendência de Gestão de Pessoas
8. Ampliar em 15% os profissionais fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais na Clínica Municipal de Reabilitação	15%	1. Manter o quadro de RH ampliado ao longo dos quadrimestres via Processo Seletivo Simplificado ou Concurso Público.	CNES, SIASUS	Superintendência de Atenção Especializada e Regulação	Superintendência de Gestão de Pessoas
DIRETRIZ 2: Aprimoramento da Rede de Atenção às Urgências e Emergências, com expansão e adequação das Unidades de Pronto Atendimento (UPA's), de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Pronto Atendimento, articulada às outras redes de atenção.					
OBJETIVO 2: Aumentar o acesso dos usuários à Rede de Urgência e Emergência					
Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
9. Implantar 01 UPA Porte II na Região Sanitária II com possibilidade de ampliação para Porte III com as clínicas mínimas	1	1. Atualizar status de implantação da UPA. 2. Acompanhar a execução.	UPA Implantada (Habilitada e Qualificada)	Superintendência de Urgência e Emergência	SUPALP; Assessoria de Planejamento; Gestão de Pessoas
OBJETIVO 3: Garantir a qualidade e a continuidade do serviço prestado Rede de Urgência e Emergência.					

10. 70% da equipe de cada unidade da Superintendência de Urgência e Emergência envolvida em ações de qualificação profissional.	70%	1. Planejar.	Equipe composta.	Superintendência de Urgência e Emergência	Unidades de Urgência
		2. Preparar.			
		3. Realizar.			
11. 1 profissional exclusivo para o NEP (Núcleo de Educação Permanente) em cada unidade da Superintendência de Urgência e Emergência – SUE.	1	1. Realização de treinamentos mensais de todos os membros da equipe, incluindo atualização de POP's (Procedimento Operacional Padrão), rotinas e treinamento de fluxos de atendimentos da rede municipal.	Lista de Presença e Avaliação dos temas abordados.	Superintendência de Urgência e Emergência	Representantes dos NEP's das unidades de Urgência
		2. Realização de capacitações conjuntas das unidades de Urgência.			
12. 1 ação trimestral desenvolvida com vistas a melhorar a comunicação e a transmissão das informações entre as unidades da SUE e as outras unidades públicas do município e os usuários	4	1. Participação dos gestores de cada unidade nas reuniões mensais do Comitê de Enfrentamento de Crises da Secretaria Municipal de Saúde - SEMSA	Lista de Presença e Avaliação dos temas abordados.	Superintendência de Urgência e Emergência	Representantes dos NEP's das unidades de Urgência, APS e do Comitê de Enfrentamento de Crises da SEMSA
		2. Implementação de reuniões mensais entre os profissionais do NEP das unidades de Urgência e Atenção Primária – APS para alinhamento de fluxos.			

DIRETRIZ 3: Manter o contínuo planejamento da Rede de Urgência e Emergência, manter e buscar o financiamento tripartite da Rede de Urgência.

OBJETIVO 4: Planejar a Rede de Urgência e Emergência com vistas a buscar melhores fontes de financiamento da Rede

13. Executar 100% das metas da Unidade de Pronto Atendimento - UPA - Acrízio Menezes de acordo com a Resolução SES/MG Nº 8.348, de 03 de outubro de 2022	100%	1. Cumprimento de metas de acordo com a Resolução SES/MG Nº 8.348 de 03 de Outubro de 2022	Equipe composta.	Superintendência de Urgência e Emergência	Unidades de Urgência
14. Executar 100% das metas da Unidade de Pronto Atendimento - UPA - Joanico Cirilo de Abreu de acordo com a Resolução SES/MG Nº 8.348, de 03 de outubro de 2022.	100%	1. Cumprimento das metas de acordo com a Resolução SES/MG Nº 8.348 de 03 de Outubro de 2022.	Equipe composta.	Superintendência de Urgência e Emergência	Unidades de Urgência
15. Executar 100% das metas do Programa Melhor em Casa (SAD) de acordo com a Resolução SES/MG Nº 8.390, de 19 de outubro de 2022.	100%	1. Cumprimento das metas de acordo com a Resolução SES/MG Nº 8.390 de 19 de outubro de 2022.	Equipe composta.	Superintendência de Urgência e Emergência	SAD

16. Executar 100% das metas do SAMU de acordo com a Portaria Nº 1.010, de 21 de maio de 2012	100%	1. Cumprimento das metas de acordo com a Portaria Nº 1.010 de 21 de maio de 2012.	Equipe composta.	Superintendência de Urgência e Emergência	Faturamento
17. Executar 100% das metas do Transporte Sanitário – TS – de acordo com pactuação intersetorial	100%	1. Planejar. 2. Realizar.	Equipe composta.	Superintendência de Urgência e Emergência	Transporte Sanitário
DIRETRIZ 4: Garantir ao usuário acesso aos serviços de assistência hospitalar de forma resolutiva, com atendimento humanizado e de qualidade.					

OBJETIVO 5: Realizar o adequado planejamento dentro da Rede de Urgência e Emergência, com vistas a ampliar e qualificar a oferta de serviços de assistência hospitalar prestados

Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
18. Disponibilizar mensalmente às gestantes que realizam pré-natal na RAS municipal 1 visita aberta guiada à maternidade do HMSJT.	12	1. Pactuar junto a Superintendência de Atenção Primária que as gestantes que realizam pré-natal na rede sejam encaminhadas mensalmente a <u>maternidade para a visita aberta conforme</u> 2. Acompanhar as visitas das gestantes à maternidade e Pré parto 3. Divulgar a visita aberta na maternidade pelas gestantes por meio dos canais internos e externos de comunicação.	Relatório de visitas abertas	Superintendência de Assistência Hospitalar/ Coordenação Materno Infantil	Superintendência de Atenção Primária/Comunicação SEMSA
19. 100% do Relatório de Custos gerado por meio do Sistema de Apuração e Gestão de Custos do SUS (APURASUS)	100%	1. Implantar o Sistema de Apuração e Gestão de Custos do SUS (APURASUS) no Hospital. 2. Realizar o lançamento de todos os dados de custos do Hospital no sistema APURASUS.	Monitoramento Quadrimestral do VALORA MINAS	Superintendência de Assistência Hospitalar	
20. 90% das altas hospitalares codificadas pela Metodologia DRG (Grupos de Diagnósticos Relacionados).	90%	1. Implantar o Sistema de Software DRG na instituição. 2. Codificar todas as altas hospitalares pela metodologia DRG (Grupos de Diagnósticos Relacionados) por meio do software específico	Monitoramento Quadrimestral do VALORA MINAS	Superintendência de Assistência Hospitalar	TI Prefeitura Municipal de Ribeirão das Neves
21. Implantar o Comitê Hospitalar de		1. Implantar o Comitê Hospitalar de Prevenção à Mortalidade Materna, Infantil e Fetal.	Monitoramento	Superintendência	

Prevenção à Mortalidade Materna, Infantil e Fetal com a realização de 1 reunião mensal.	1	2. Manter o funcionamento do Comitê com a realização mensal de 1 reunião para discussão dos óbitos maternos, infantis, fetais e de mulher em idade fértil ocorridos no Hospital	Quadrimestral do VALORA MINAS	de Assistência Hospitalar	
22. Taxa de cobertura dos Serviços de Odontologia Hospitalar (Componente Atenção à Saúde Bucal do Paciente Internado – C_ASUPI) com a implantação do Protocolo de Higiene Bucal para Pacientes Internados em todos os leitos SUS de Internação da Clínica Médica, Obstetrícia/Ginecologia	>75%	1. Implantar o Núcleo da Qualidade em Saúde Bucal (NQSBU) na instituição. 2. Implantar o Protocolo de Higiene Bucal para Pacientes Internados nos leitos SUS de internação da Clínica Médica, Obstetrícia/Ginecologia e Cirurgia Geral do Hospital.	Monitoramento Quadrimestral do VALORA MINAS	Superintendência de Assistência Hospitalar	Saúde Bucal SEMSA
23. 100% de cobertura do teste do coraçãozinho	100%	1. Realizar o teste do coraçãozinho em todas as crianças nascidas no hospital.	Monitoramento Quadrimestral do VALORA MINAS	Superintendência de Assistência Hospitalar	
24. Taxa de Cesárea <30%	<30%	1. Instituir medidas de conforto e controle da dor às gestantes de forma a incentivar a realização do parto normal na instituição. 2. Promover ações de incentivo ao parto normal por meio de palestras e orientações às gestantes em parceria com a APS (Atenção Primária à Saúde)	Monitoramento Quadrimestral do VALORA MINAS	Superintendência de Assistência Hospitalar	SEMSA/Atenção Primária à Saúde (APS)
25. Taxa de produção de procedimentos marcadores de urgência por tipologia no Rede Resposta >90%	>90%	1. Implantar no Hospital o Sistema de Prontuário Eletrônico para a otimização no processo de faturamento hospitalar 2. Implantar o NIR (Núcleo Interno de Regulação) a fim de garantir maior giro de leitos na instituição	Monitoramento Quadrimestral do VALORA MINAS	Superintendência de Assistência Hospitalar	SEMSA/ TI Prefeitura Municipal de Ribeirão das Neves
26. Taxa de ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) > 85%	> 85%	1. Implantar o NIR (Núcleo Interno de Regulação) a fim de garantir maior giro de leitos na instituição 2. Implantar no Hospital o Sistema de Prontuário Eletrônico para a otimização no processo de faturamento hospitalar	Monitoramento Quadrimestral do VALORA MINAS	Superintendência de Assistência Hospitalar	SEMSA/ TI Prefeitura Municipal de Ribeirão das Neves
27. 70% de toda equipe Assistencial do HMSJT e 30% de usuários e acompanhantes presentes no hospital		1. Realizar quadrimestralmente, no mínimo, 1 capacitação setorial e 1 capacitação geral, conforme cronograma de treinamentos da instituição.	Lista de presença das	Superintendência	SEMSA/ Instituições

acompanhantes presentes no hospital participando de Ações de Qualificação Profissional por meio de capacitações e palestras	70% e 30%	2. Buscar parcerias na SEMSA e em instituições externas a fim de garantir palestras e capacitações gerais para a equipe assistencial e aos usuários do hospital.	presença das capacitações/ palestras	de Assistência Hospitalar	SEMSA/ Instituições Externas
28. Orientar campo de estágio no Hospital Municipal São Judas Tadeu - HMSJT mantendo parceria com, no mínimo, 7 Instituições Externas de Ensino	7	1. Buscar parcerias junto a instituições externas de ensino de forma a ampliar o campo de estágio no hospital.	Contratos Vigentes do campo de estágio	Superintendência de Assistência Hospitalar	Instituições Externas de Ensino
29. Executar 100% do Plano de Ações e Metas do Hospital Municipal São Judas Tadeu.	100%	1. Elaborar anualmente o Plano de Ações e Metas da instituição definidos por meio do colegiado gestor. 2. Monitorar quadrimestralmente os indicadores definidos por meio do colegiado gestor.	Atas de Reunião do colegiado gestor	Superintendência de Assistência Hospitalar	
30. Executar 100% das ações de Comunicação Institucional do Hospital Municipal São Judas Tadeu.	100%	1. Instituir, no mínimo, 1 ação quadrimestral de melhoria na comunicação institucional do hospital.	Relatório detalhado da ação executada	Superintendência de Assistência Hospitalar	
31. Implantar 1 Comitê de Humanização Hospitalar	1	1. Implantar o Comitê de Humanização Hospitalar na instituição.	Atas de reunião do comitê	Superintendência de Assistência Hospitalar	
32. Implantar a Alta responsável dos pacientes com Doenças Crônicas Não transmissíveis (DCNTs)	1	1. Implantar a Alta Responsável dos Pacientes com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) de forma a garantir a continuidade adequada do cuidado aos pacientes na RAS municipal após a alta hospitalar. 2. Estabelecer parceria junto a RAS municipal de forma que haja uma comunicação efetiva e eficaz entre as unidades na alta hospitalar dos pacientes com DCNTs.	Relatório de comunicação das altas responsáveis	Superintendência de Assistência Hospitalar	RAS (Rede de Atenção à Saúde) municipal
33. Instituir Protocolos Assistenciais no HMSJT com base no perfil de atendimento e complexidade do hospital	1	1. Instituir Protocolos Assistenciais ainda não existentes de acordo com a complexidade da instituição. 2. Revisar os Protocolos Assistenciais existentes de acordo com a complexidade da instituição.	Protocolos assistenciais implantados e revisados	Superintendência de Assistência Hospitalar	
34. Implantar o Núcleo da Qualidade Hospitalar e Ouvidoria Interna para	1	1. Implantar o Núcleo da Qualidade Hospitalar a fim de melhorar os processos internos na instituição e garantir qualidade na assistência hospitalar.	Atas de reunião do Núcleo da Qualidade Hospitalar	Superintendência de Assistência Hospitalar	

garantir ao usuário melhorias na qualidade da assistência hospitalar	1	2. Instituir o canal de Ouvidoria Interna do hospital como instrumento de comunicação entre a instituição e o usuário.	hospitalar, Relatório das ouvidorias recebidas e	de Assistência Hospitalar
--	---	--	--	---------------------------

EIXO 4: GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA

Referência Técnica: Alexandra Pires Gonçalves; Alcione Navarros; Karine de Abreu e Silva

DIRETRIZ 1: Qualificação da gestão, visando melhoria da atenção e do acesso às ações e aos serviços de Saúde.

OBJETIVO 1: Contribuir para a alocação e utilização adequada dos recursos, a garantia do acesso e a qualidade da atenção à saúde oferecida aos cidadãos.

Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
1. Realizar 95% das auditorias dentre Auditorias Programadas e outras demandas de Auditorias Especiais	95%	1. Realizar as atividades de auditoria programadas para constatação da conformidade nas unidades da saúde/SEMSA 2. Realizar auditoria Especial de acordo com demandas emergentes.	Planilha de controle e monitoramento das auditorias	Auditoria SUS	Gabinete e Superintendências da SEMSA
2. Realizar 1 capacitação para os superintendentes da SEMSA e para o Conselho Municipal de Saúde	1	1. Realizar levantamento de temas afins. 2. Definir calendário para realização da capacitação.	Listas de presença e fotos	Auditoria SUS	Gabinete, Superintendências da SEMSA, CMS
3. Realizar auditoria em 40% dos prestadores de serviço de saúde do município mediante solicitação do Fiscal de Saúde	40%	1. Realizar as atividades de auditorias programadas e de demanda emergencial para constatações de inconformidades nas unidades de saúde/SEMSA e no cumprimento dos Contratos 2. Formular relatórios referentes a realização das auditorias e controle dos resultados e recomendações.	Planilha de controle e monitoramento das auditorias	Auditoria SUS	Gabinete e Superintendências da SEMSA
4. Realizar auditoria do Relatório Anual de Gestão – RAG do ano anterior até a entrega no Conselho Municipal de Saúde – CMS	1	1. Realizar as atividades de auditorias do RAG de 2025. 2. Formular relatórios referentes à realização das auditorias e controle dos resultados e recomendações.	Análise do RAG	Auditoria SUS	Assessoria de Planejamento em Saúde

DIRETRIZ 2: Desenvolvimento da Gestão Estratégica através da promoção da cultura de planejamento na rede de saúde pública do município.**OBJETIVO 2: Desenvolver ações de Gestão Estratégica no âmbito da SEMSA em Ribeirão das Neves**

Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
5. Elaborar 100% dos Instrumentos de Gestão preconizados pelo Ministério da Saúde	100%	1. Elaborar 1 Relatório Anual de Gestão (RAG)	Instrumentos elaborados; Sistema de Informação DIGISUS	Superintendência de Planejamento em Saúde	Superintendências; Referências técnicas dos programas; Gestor do SUS local
		2. Orientar a elaboração de 100% das Programações Anuais de Saúde (PAS) dos programas/setores da SEMSA			
		3. Elaborar 3 Relatórios Detalhados Quadrimestrais Anteriores (RDQA) das áreas técnicas da SEMSA			
		4. Realizar 3 monitoramentos anuais das Programações Anuais de Saúde (PAS) de todos os programas/setores da SEMSA			
		5. Encaminhar os documentos programados ao Conselho de Saúde e demais instâncias para ciência e/ou aprovação			
		6. Alimentar os Sistemas de Informação, se necessário			
6. Monitorar 100% dos projetos oriundos de Emendas, Portarias e Resoluções no âmbito da SEMSA, de acordo com a demanda	100%	1. Realizar reuniões com as referências técnicas para discutir o desenvolvimento dos projetos	Planilhas e consolidados	Superintendência de Planejamento em Saúde	Superintendentes; Coordenadores e Referências Técnicas dos programas
		2. Alimentar o Sistema de monitoramento da Superintendência de Planejamento em Saúde			
7. Realizar, no mínimo, 1 capacitação para o Conselho Municipal de Saúde, gestores da SEMSA ou outros parceiros, com temas definidos de acordo com a demanda	1	1. Definir tema, metodologia, logística e cronograma da capacitação	Lista de presença; Registro Fotográfico	Superintendência de Planejamento em Saúde	NEP; Gestores da SEMSA; CMS
		2. Convidar o público alvo			
		3. Realizar capacitação			

DIRETRIZ 3: Fortalecimento do Controle Social na Rede SUS municipal.**OBJETIVO 3: Ampliar o acesso do Controle Social na Rede SUS municipal qualificando as ações desenvolvidas.**

Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
		1. Escolher tema a ser discutido.		Conselho	Conselho Estadual e

8. Realizar 3 capacitações para o Conselho Municipal de Saúde	3	<ol style="list-style-type: none"> 2. Convidar palestrantes 3. Reservar data e divulgar para os conselheiros de saúde e outros parceiros 	Fotos e lista de presença	Conselho Municipal de Saúde	Saúde; Secretaria Municipal de Saúde; Ministério Público
9. Criar e implementar Conselhos Regionais de Saúde em 50% das UBR.	50%	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definir comissão organizadora com Conselheiros Municipais de Saúde para organizar a implementação dos Conselhos Regionais. 2. Reunir com o Superintendente da Atenção Primária para definir dia e horário de reunião com os gerentes das UBRs. 3. Reunir com gerentes das Estratégias de Saúde da Família e definir data e horário das plenárias, abertura de inscrição e votação dos candidatos. 	Fotos e relatórios das reuniões plenárias de composição dos Conselhos Regionais	Conselho Municipal de Saúde	Atenção Primária à Saúde
10. Criar e implementar Comissões Locais de Saúde em 15% das Unidades de Estratégia de Saúde da Família.	15%	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definir comissão organizadora com Conselheiros Municipais de Saúde para organizar a implementação das Comissões Locais de Saúde 2. Reunir com o Superintendente da Atenção Primária para definir dia e horário de reunião com os gerentes das UBRs. 3. Reunir com gerentes das Estratégias de Saúde da Família e definir data e horário das plenárias, abertura de inscrição e votação dos candidatos. 	Fotos e relatórios das reuniões plenárias de composição das Comissões Locais de Saúde	Conselho Municipal de Saúde	Atenção Primária à Saúde
11. Realizar 5 reuniões itinerantes do Conselho Municipal de Saúde, 1 em cada Região Sanitária	5	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reservar espaço escolhido para a realização da reunião itinerante. 2. Criação de material de divulgação e publicação nas mídias sociais da prefeitura, média local, dentre outros 3. Divulgar a Reunião Itinerante, contando com a colaboração dos ACSs e ACEs na distribuição de folders (convites) 	Fotos; Lista de Presença; Ata	Conselho Municipal de Saúde	Atenção Primária a Saúde e Superintendência de Vigilância em Saúde
12. Criar 1 seção permanente no site da Prefeitura para o Conselho Municipal de Saúde, com publicações atualizadas	1	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar Câmara Técnica de Comunicação 2. Reunir com os setores de Comunicação SEMSA e Prefeitura 	Fotos; Lista de presença e atas	Conselho Municipal de Saúde	Comunicação SEMSA e Comunicação da Prefeitura
DIRETRIZ 4: Melhoria das relações de trabalho, qualificação e valorização do servidor com vistas ao fortalecimento de uma gestão compartilhada e de qualidade.					

OBJETIVO 4: Desenvolver estratégias de educação permanente e qualificação dos trabalhadores do município.

Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
13. Implementar o Programa Municipal de Educação Permanente em Saúde, com ações continuadas e temáticas específicas voltadas a todos os servidores da Rede SUS, em parceria com instituições como a Escola de Saúde Pública – ESP e/ou outros.	1	1. Diagnóstico das Necessidades de Educação Permanente	Relatórios de Execução das Ações Formativas	Superintendência de Gestão de Pessoas	Superintendências e Áreas Técnicas da SEMSA
		2. Agenda Municipal de Capacitações Temáticas			
		3. Sistema de Registro e Avaliação das Ações Formativas			
14. 80% dos servidores da saúde qualificados através de ações educativas	80%	1. Elaborar um projeto contendo a definição dos temas, cronograma, metodologia e logística	Lista de presença; Fotografias	Superintendência de Gestão de Pessoas	Superintendências da SEMSA
		2. Disponibilizar as vagas, conforme demanda levantada pelas superintendências da SEMSA			
		3. Realizar as capacitações, conforme projeto			
15. 100% das capacitações desenvolvidas na Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) acompanhadas	100%	1. Elaborar o planejamento anual do Núcleo de Educação Permanente – NEP	Lista de presença	Núcleo de Educação Permanente – NEP	Superintendências da SEMSA
		2. Dar suporte, quando necessário, nas ações educativas realizadas			
		3. Monitorar o cumprimento das ações pactuadas no âmbito da SEMSA			
16. 100% dos servidores ocupantes de cargos de gerência com avaliação gerencial	100%	1. Elaborar uma ferramenta de avaliação gerencial	Superintendência de Gestão de Pessoas	Superintendência de Gestão de Pessoas	Superintendências da SEMSA
		2. Aplicar a ferramenta avaliativa nos ocupantes de cargos de gerência			
		3. Consolidar os dados e elaborar um relatório			
17. Ofertar campo de estágio mantendo parceria com, no mínimo, 7 Instituições Externas de Ensino.	7	1. Formalização de Termos de Cooperação Técnica com Instituições de Ensino	Relação de Instituições Conveniadas	Superintendência de Gestão de Pessoas	Instituições Externas de Ensino
		2. Mapeamento e Organização dos Campos de Estágio nas Unidades de Saúde			
OBJETIVO 5: Desenvolver estratégias de redução do adoecimento nos ambientes de trabalho.					
18. 70% das unidades de saúde do município com visitas técnicas realizadas	70%	1. Definir as unidades a serem visitadas.	Relatórios	Superintendência de Gestão de Pessoas	Superintendências da SEMSA
		2. Definir plano com cronograma e logística.			

realizadas		3. Realizar visita técnica nas áreas programadas.		Pessoas	
19. Revisar o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimento – PCCV dos profissionais da saúde do município com base em diagnóstico técnico, participação dos trabalhadores e alinhamento às diretrizes do SUS	1	1. Constituição de Comissão Técnica Intersectorial para Revisão do PCCV 2. Realização de Diagnóstico Técnico da Situação Atual do PCCV 3. Elaboração da Minuta de Revisão do PCCV com Base nas Diretrizes do SUS	Relatório Técnico do Diagnóstico do PCCV	Superintendência de Gestão de Pessoas	Superintendências da SEMSA
20. Ampliar a força de trabalho da Vigilância em Saúde por meio de contratação, conforme demanda e orçamento.	100%	1. Solicitação Formal de Necessidades de Pessoal pela Superintendência 2. Análise Técnica e Orçamentária da Solicitação pela Gestão Municipal 3. Encaminhamento para Contratação com Base na Demanda Aprovada	Relatório da Superintendência com a demanda de pessoal e demandas atendidas	Superintendência de Gestão de Pessoas	Superintendência de Vigilância em Saúde
21. Realizar a convocação de 100% dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) aprovados no Processo Seletivo Público 02/2024, conforme disponibilidade orçamentária e necessidade de cobertura territorial	100%	1. Levantamento dos postos de vagas a serem cobertos 2. Convocar os profissionais aprovados no Processo Seletivo Público 02/2024 para compor o quadro das unidades, conforme disponibilidade orçamentária 3. Encaminhar os profissionais para as unidades, conforme necessidade de cobertura territorial	Termos de Posse	Superintendência de Gestão de Pessoas	
EIXO 5: INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA					
Referência Técnica: Warley Tomé da Silva, Fabrício Viveiros Salomão					
DIRETRIZ 1: Ampliar o acesso ao medicamento e seu uso racional, enquanto um insumo essencial com vistas a contribuir para a proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva.					
OBJETIVO 1: Estabelecer estratégias para o fortalecimento da Assistência Farmacêutica					
Meta	Pactuação Anual	Ações	Meio de Verificação	Responsável	Parceiros
		1. Revisar e atualizar a REMUME com base em critérios técnicos e normativos	Relação Municipal de	Comissão de	

1. Atualizar e publicar REMUME - Relação Municipal de Medicamentos	1	2. Submeter a REMUME atualizada às instâncias de governança e controle social	Medicamentos (REMUME) atualizada e publicada	Farmácia e Terapêutica	Assistência Farmacêutica
		3. Publicar e divulgar a REMUME atualizada			
2. Divulgar a Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) para 100% dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS)	1	1. Impressão e disponibilização da REMUME em todas unidades da APS	Termo de Entrega e Ciência Assinado pela Gerência das Unidades	Assistência Farmacêutica.	Atenção Primária à Saúde; Comissão de Farmácia e Terapêutica
3. Assessorar a criação das farmácias descentralizadas do Componente Especializado de Assistência Farmacêutica (Farmácia de Minas) conforme resoluções SES/MG N° 8.062/2022 e SES/MG N° 7.628/2021	1	1. Atualizar o Relatório de Implementação do Programa Farmácia de Minas em Ribeirão das Neves	N° de farmácias descentralizadas do Componente Especializado de Assistência Farmacêutica (Farmácia de Minas), conforme resoluções	Assistência Farmacêutica.	SUPALP e SEMSA
		2. Acompanhar a execução do Plano de Trabalho da SES em relação a inauguração da Farmácia Descentralizada do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica.			
4. Criar 1 Farmácia Regional com farmacêutico, garantindo o acesso a medicamentos padronizados e cuidado integral.	1	1. Realizar estudo de viabilidade técnica	N° de farmácias regionais criadas.	Assistência Farmacêutica	SUPALP e SEMSA
		2. Realizar o dimensionamento de recursos humanos			
		3. Dimensionar espaço físico adequado, mobiliário e equipamentos necessários.			
5. Assegurar a manutenção do abastecimento regular de 100% dos medicamentos padronizados destinados à dispensação nas unidades de APS, conforme a REMUME	100%	1. Programar as compras com base em dados de consumo e prazos de entrega.	% entre o número de medicamentos programados e o número de medicamentos efetivamente adquiridos para a APS	Assistência Farmacêutica	Atenção Primária à Saúde
		2. Acompanhar os processos licitatórios de forma a garantir que todos os itens padronizados estejam disponíveis para aquisição.			
		3. Monitorar continuamente o consumo e o estoque de medicamentos nas unidades da APS.			
		4. Otimizar sistema de solicitação de medicamentos das unidades de saúde.			
		5. Acompanhar indicadores de abastecimento e corrigir falhas identificadas			

6. Assegurar a manutenção do abastecimento regular de 100% dos medicamentos nas unidades do município.	100%	1. Programar as compras com base em dados de consumo e prazos de entrega.	% entre o número de medicamentos programados e o número de medicamentos efetivamente adquiridos	Assistência Farmacêutica	SUPALP, SEMSA e demais Superintendências
		2. Acompanhar os processos licitatórios de forma a garantir que todos os itens padronizados estejam disponíveis para aquisição.			
		3. Monitorar continuamente o consumo e o estoque de medicamentos nas unidades do município.			
		4. Otimizar sistema de solicitação de medicamentos das unidades de saúde.			
		5. Acompanhar indicadores de abastecimento e corrigir falhas identificadas			

